

A ponte da confiança: o modelo capixaba de cooperação para construir o futuro a partir dos municípios

Coleção
Espírito Santo

Gestão transformadora,
impacto humano



**A ponte da confiança:
o modelo capixaba de
cooperação para construir
o futuro a partir dos
municípios**

Vitória/ES
Editora UniversidadES
2026

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador

Renato Casagrande

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Secretário

Bruno Lamas Silva

EDITORA UNIVERSIDADES

Coordenador

Juão Vitor Santos Silva

Editora-Chefe

Elda Coelho de Azevedo Bussinguer

COLEÇÃO ESPÍRITO SANTO - GESTÃO TRANSFORMADORA, IMPACTO HUMANO

Coordenador da Coleção

Juão Vitor Santos Silva

Conceito e Argumento

Rimaldo de Sá

Gestão e Planejamento

Michel Magno de Vasconcelos

Editora

Joanna Ferrari

Produção Textual

Joanna Ferrari

Roberta Peixoto

Bibliotecárias

Ana Paula Galdino de Deus

Edina Pereira dos Santos

Entrevistas

Amanda Amaral
Gabriela Conti
Jaqueline Vianna
Joanna Ferrari
Roberta Peixoto

Pesquisa e Levantamento de Dados

Carolina Botelho de Lima
Júlia Bragatto Grobério
Marcelo Cardoso Lima dos Santos
Gabriela Conti
Lyvia Justino

Revisão

Alessandra Siedschlag

Projeto Gráfico

André Duque

Diagramação

Anderson Silva de Aguiar
Rafael Vargas Ferreira Pinto Aboudib
Willian Silva de Aguiar

EQUIPE ADMINISTRATIVA FINANCEIRA**Supervisão Financeira**

Téthys Cysne Gobbi

Supervisão Administrativa

Danielle Marchioni
Olgmara Fátima Caliman Vasconcelos
Robson de Azevedo Junior

Equipe Administrativa

Marlete de Souza Almeida Silva
Márlei Vieira Fernandes
Lígia Maria Fernandes de Melo
Ismael Denes Rocha Junior
Pietra Leoncio Blanck

Tecnologia da Informação-TI

Renan Costalonga Monteiro

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Elda Coelho de Azevedo Bussinguer (FDV)

Juão Vitor Santos Silva (SECTI-ES)

Ingo Wolfgang Sarlet (PUC-PR)

Gonzalo Aguilar Cavallo (UNIVERSIDAD DE TALCA - CHILE)

Jose Manuel Peixoto Caldas (UNIVERDADE DO PORTO - PORTUGAL)

Carmelo Cattafi (TECNOLÓGICO DE MONTERREY – MÉXICO)

Bruno Lorenzetti (UNIBRASIL)

Robison Tramontina (UNOESC)

Salete Oro Boff (Atitus e UFRGS)

Mariana Holanda (UnB)

Américo Bedê Freire Júnior (FDV)

Ethel Leonor Noia Maciel (UFES)

Rita de Cassia Duarte Lima (UFES)

André Karam Trindade (UNIVEL)

Leilane Grubba (Atitus)

Carlos Luiz Strapazzon (UNOESC)

Ana Luisa Santanna (PUC-PR)

Cassius Guimarães Chai (FDV e UFMA)

Diego Carlos Zanella (Universidade Franciscana)

Dauri Cesar Fabríz (FDV)

Norma Sueli Padilha (UFSC)

Walber Pontes (UFMA)

Maria do Socorro Almeida Souza (ESMAN – TRT – 16)

Mirelle Finkler (UFSC)

Caroline Filla Rosaneli (PUC-PR)

PARCERIAS

Universidade Federal do Estado do Espírito Santo - UFES

Instituto Federal do Espírito Santo - IFES

Faculdade de Direito de Vitória - FDV

Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo - TJES

Ministério Público do Estado do ES - MPES

APOIO FINANCEIRO

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E77e Espírito Santo. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional

A ponte da confiança : o modelo capixaba de cooperação para construir o futuro a partir dos municípios / organizadores João Vitor Santos Silva, Bruno Lamas Silva, Elda Coelho de Azevedo Bussinguer – Vitória : Editora UniversidadES, 2026. -- (Coleção Espírito Santo: Gestão Transformadora, Impacto Humano ; v. 6)

142 p.

Bibliografia

Ilustrado

ISBN 978-65-978885-6-6 (físico)

Coordenação da Coleção: João Vitor Santos Silva

1. Cooperação intergovernamental – Espírito Santo (Estado). 2. Gestão pública municipal. 3. Governança pública. 4. Gestão pública. I. Espírito Santo. Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. II. Santos Silva, João Vitor. III. Silva, Bruno Lamas. IV. Bussinguer, Elda Coelho de Azevedo. V. Título.

CDU – 352 (815.2)

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor,

É com grande satisfação que apresento o trabalho e a visão que impulsionam a produção e o acesso ao conhecimento no Espírito Santo, implementados pelo governo do Estado sob a coordenação da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti). A missão da Secti é promover e organizar o sistema estadual de ciência, tecnologia, inovação, educação profissional e qualificação para o mercado de trabalho, contribuindo para o crescimento econômico, social e sustentável do nosso Estado.

Desde 2023, como secretário, tenho concentrado nossos esforços no avanço científico, tecnológico e no desenvolvimento humano. Entendemos que a qualificação profissional é uma ferramenta essencial para integrar pessoas no mercado de trabalho, reduzir desigualdades e gerar emprego e renda. Nesse cenário, registrar e preservar a nossa história institucional não é apenas importante: é fundamental para construir o futuro.

A base dessa estratégia do governo para investir na população capixaba é o Programa Universidade do Espírito Santo – UniversidadES, um programa de Estado que está ligado diretamente à Secti. O UniversidadES foi criado para ser um modelo nacional em gestão estratégica, com ações inovadoras para produzir e tornar a ciên-

cia e a tecnologia acessíveis, sempre com foco na inclusão social. Ele reúne e organiza as principais políticas públicas de Ensino Superior, Técnico, Profissional, Formação Continuada, Pesquisa, Extensão e Inovação.

Entre as iniciativas já em curso, destacam-se programas como o Nossa Bolsa e o Qualificar ES, os Centros Estaduais de Educação Técnica (CEE-ETs) e a recém-criada Universidade Aberta Capixaba (UnAC), que oferece cursos de Graduação e Pós-graduação de forma contínua e gratuita.

Para registrar e eternizar a vasta produção intelectual e a documentação das políticas criadas no governo, surgiu a Editora do Programa UniversidadES, também vinculada à Secti. O principal objetivo da Editora é incentivar a produção e a disseminação de conhecimento nas universidades e faculdades capixabas. Alinhada à visão da Secti de promover o desenvolvimento científico e tecnológico, a Editora tem um papel fundamental. Ela publica trabalhos acadêmicos, científicos e didáticos, como livros, coletâneas de artigos e revistas, sendo um meio oficial para compartilhar a produção intelectual de professores e pesquisadores.

Essa dedicação em registrar o conhecimento se materializa na Coleção Espírito Santo – Gestão Transformadora, Impacto Humano. Mais que

um simples projeto editorial, ela é uma iniciativa estratégica para organizar e tornar acessível o conhecimento gerado pelo Estado do Espírito Santo. A coleção conta com 10 livros sobre temas ou projetos importantes do governo. Ela servirá como uma ferramenta essencial para prestar contas à sociedade e preservar a memória da instituição.

Nosso objetivo é que essa coleção seja acessível a diferentes públicos, garantindo que o conhecimento seja transmitido entre gerações e sirva de base para futuros gestores e tomadores de decisão. Dessa forma, asseguramos que o trabalho e as conquistas do governo se tornem um alicerce para a melhoria contínua das políticas públicas.

Bruno Lamas Silva

Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti)

APRESENTAÇÃO

A Editora UniversidadES, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti), foi concebida com o objetivo primordial de fomentar a produção e a difusão de conhecimento nas instituições de ensino superior capixabas, alinhando-se à visão da Secti de promover o desenvolvimento científico e tecnológico.

A proposta da Editora é incentivar a produção intelectual e a colaboração entre as diversas áreas do saber. Esta iniciativa visa amplificar a visibilidade da pesquisa local nos cenários nacional e internacional, promovendo ativamente a democratização do conhecimento e o acesso à informação para públicos diversos.

O valor mais profundo desta coleção, que marca o lançamento da Editora, reside no seu papel como registro histórico e instrumento de preservação da memória institucional. Ao documentar as políticas públicas implementadas, os processos decisórios e a evolução das instituições, criamos um acervo histórico que servirá de referência para a consulta da geração presente e das futuras. Isso garante a transferência de conhecimento intergeracional e estabelece uma base sólida para o aprimoramento contínuo das políticas públicas e para a tomada de decisões informadas por futuros gestores.

Juão Vitor Santos Silva
Coordenador-geral da Editora do Sistema UniversidadES

PREFÁCIO

Ao longo da minha vida pública, aprendi uma verdade: apesar de sermos do Estado do Espírito Santo, as pessoas moram mesmo é em seus municípios. É na rua, no bairro e na cidade que a vida acontece, que os problemas surgem; é lá que as soluções precisam chegar com mais rapidez. Por isso, desde o primeiro dia de governo, assumi o compromisso de ser um parceiro presente em cada uma das 78 cidades capixabas.

Este livro é o registro de uma mudança profunda na cultura política do Espírito Santo. Deixamos para trás a era da “política de balcão”, em que o acesso ao recurso dependia da cor partidária do prefeito ou de amizades políticas. Estabelecemos uma relação republicana e técnica, baseada no respeito institucional e na eficiência. Criamos o Fundo Cidades, uma ferramenta revolucionária que permitiu ao Estado transferir recursos diretamente para as prefeituras, desburocratizando o investimento e garantindo que as obras chegassem aonde o povo mais precisa.

O leitor verá nestas páginas que municipalismo, para nós, não é apenas um discurso, mas uma prática de gestão que destinou bilhões de reais para infraestrutura urbana, educação, saúde e assistência social em todas as regiões. Não apenas entregamos o recurso; ajudamos os municípios a planejar, financiando projetos e capacitando equipes. Quando o Estado inves-

te na drenagem de uma rua em um município pequeno ou na construção de uma unidade de saúde em uma grande cidade, ele está investindo na qualidade de vida de todos os capixabas.

Essa parceria foi testada nos momentos mais difíceis, como nas grandes chuvas que atingiram o Sul do Estado e durante a pandemia, em que a união entre Estado e prefeituras salvou milhares de vidas. Provamos que, quando deixamos as diferenças eleitorais de lado para focar no trabalho, quem ganha é a população.

Encerro este ciclo com a convicção de que deixamos um Estado muito mais equilibrado e integrado. Por meio do Fundo Cidades, realizamos mais de 1.100 obras em parceria direta, com investimentos que ultrapassam R\$ 2 bilhões aplicados na ponta. Fortalecemos os consórcios intermunicipais e garantimos que o crescimento econômico do Espírito Santo chegasse ao interior com a mesma força que chega à Região Metropolitana. Este é o legado de um governo que entende que a força do Espírito Santo vem da união de todos os seus 78 municípios.

Renato Casagrande

Governador do Estado do Espírito Santo

Sumário

16

Introdução

22

O espírito do
municipalismo: do
isolamento à gestão
compartilhada

38

Transferência Fundo a
Fundo: o símbolo da nova
relação com os municípios

62

A bússola: onde o
impacto social pesa
mais que a política

74 Estratégias
para atração de
investidores

90 A burocracia
inteligente: do
papel ao digital

106 Responsabilidade fiscal e
transparência: o motor do
investimento capixaba

120 A ilha da prosperidade:
uma gestão presente

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O Brasil foi desenhado sob a lógica da concentração. Na arquitetura da Federação, o poder e os recursos foram, historicamente, represados em Brasília, deixando Estados e, principalmente, municípios distantes do centro de decisões, lutando para executar, com orçamentos limitados, as políticas que de fato impactam o cotidiano das pessoas. Nos últimos anos, o Espírito Santo decidiu olhar para esse desequilíbrio e trilhar um caminho inverso.

Foi uma escolha política consciente. Em vez de aceitar o modelo, se omitir e apenas administrar a escassez, o governo capixaba redefiniu sua própria função: optou por estar presente.

“Nós compreendemos que a Federação Brasileira é muito desequilibrada. A concentração é muito grande na União”, define o governador Renato Casagrande. “A decisão que nós tomamos foi de estarmos presentes nos municípios, com obras e serviços que são de obrigação deles. Podíamos lavar as mãos e deixar os municípios tocarem a sua vida, mas adotamos uma política de transferência de recursos.”

Essa decisão de “não lavar as mãos” marcou o início de uma transformação. Gestores municipais, acostumados a um cenário de distanciamento e burocracia, viram a relação com o go-

verno estadual mudar de patamar. Onde antes havia um muro de processos, ergueu-se uma ponte de cooperação.

Prefeitos relatam a frustração com o modelo antigo, uma era de convênios lentos que drenavam a energia da gestão pública em processos que demoravam, às vezes, dois ou três anos. O diagnóstico era claro: a morosidade era um problema tanto de processo quanto de filosofia. A solução exigia uma nova abordagem.

Para materializar essa nova filosofia, o governo reativou e potencializou instrumentos ágeis de gestão, substituindo a desconfiança burocrática pela transferência direta de responsabilidade. O Fundo Cidades, criado no primeiro mandato de Casagrande e retomado em 2019, tornou-se o símbolo dessa mudança. A lógica, expandida para outras áreas, era revolucionária em sua simplicidade: o repasse Fundo a Fundo.

Essa desburocratização foi replicada em áreas críticas. Para a educação, o Fundo Estadual de Apoio à Ampliação e Melhoria das Condições de Oferta da Educação Infantil no Espírito Santo (Funpaes) passou a descentralizar verbas para construção e reforma de creches e escolas. Na assistência social, o mesmo modelo permitiu a rápida expansão de Centros de Referência (Cras e Creas). Na saúde, viabilizou novas unidades básicas.

Mudou a velocidade do dinheiro e também o seu propósito humano. A secretária de Estado do Governo, Maria Emanuela Pedroso, que já foi prefeita, traduz o que essa agilidade significa na prática, contrastando os “três anos para fazer uma creche” no modelo de convênio com

a eficiência do Fundo a Fundo. “Ganhando oito meses”, pondera ela, “nós estamos colocando crianças na creche e empoderando as mães para voltarem ao mercado de trabalho”.

Essa transferência de recursos é, fundamentalmente, uma transferência de confiança. O Estado passou a acreditar na capacidade de execução do gestor local. José Maria de Abreu Júnior, secretário-chefe da Casa Civil, afirma: “Nós trocamos a responsabilidade. Estamos cobrando do prefeito a celeridade em licitar e fazer a obra, e a glória é toda dele”.

Essa parceria foi colocada à prova no momento mais difícil da história recente: a pandemia da Covid-19. Enquanto o País se fragmentava em disputas locais, o governo capixaba assumiu a coordenação centralizada das ações de enfrentamento. “Na hora em que o governo do Estado puxou para si a coordenação da pandemia, nós demos aos municípios um conforto”, recorda Casagrande. A classificação de risco unificada, amparada na ciência, poupou os prefeitos “das questões do debate político local, que se estabelece com muita violência”, segundo o governador.

Passada a crise, o impacto dessa política municipalista tornou-se visível na paisagem. A presença do Estado, antes uma abstração burocrática, materializou-se em asfalto, pontes, escolas e centros de saúde.

A capilaridade dessa transformação é o pilar da gestão. As obras não se concentram nos grandes centros ou em redutos políticos. Elas alcançam todos os 78 municípios capixabas. Essa onipresença é sustentada por um pilar republicano: a política de investimento não olha a cor partidária.

É essa base sólida – um Estado fiscalmente robusto que investe cerca de 20% do seu orçamento em infraestrutura, com municípios fortalecidos, ágeis e com autonomia – que prepara o Espírito Santo para o próximo ciclo de desenvolvimento.

O municipalismo é a fundação. Ao criar um ambiente de negócios sério, simplificado e com infraestrutura de qualidade, o Espírito Santo tornou-se um ímã para investimentos privados que buscam estabilidade e capital humano.

Este livro conta as histórias por trás dessa estratégia de fortalecer a base, acreditar nos municípios e transferir confiança, que transformou o Espírito Santo. Ao cuidar do presente em cada distrito, o Estado pavimentou o caminho para o futuro. Como define Celso Guerra, subsecretário de Desenvolvimento Regional, o legado dessa visão é claro:

“Se continuarmos nessa pegada nos próximos 10 anos ou 15 anos, o Espírito Santo vai ser uma ilha de prosperidade”.

01

CAPÍTULO

O espírito do municipalismo: do isolamento à gestão compartilhada

Para um gestor municipal, o tempo corre em outra velocidade. Uma obra de infraestrutura vai além de uma linha em uma planilha orçamentária; ela é a resposta a uma demanda diária, urgente e, muitas vezes, desesperada. É a ponte que impede o isolamento após a chuva, a creche que permite a uma mãe trabalhar ou a pavimentação que tira a poeira de dentro de casa. Durante décadas, no entanto, entre a urgência da população e a execução da obra, havia um abismo burocrático chamado convênio.

A secretária de Estado do Governo, Maria Emanuela Pedroso, confirma a frustração: um único convênio para a construção de uma escola podia se arrastar por 36 meses.

Esse vácuo de tempo era um campo fértil para a paralisia. Um relatório do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), atualizado em outubro de 2020, identificou 290 obras paradas em todo o Estado. Dessas, a esmagadora maioria, 219, era de responsabilidade municipal. As causas listadas eram variadas – “rescisão contratual”, “questões técnicas” –, mas uma delas era fatal e endêmica: “mudanças relacionadas à troca de gestões”.

Em um sistema em que um projeto levava três anos para ser aprovado e um mandato de prefeito dura quatro, as obras frequentemente se tornavam “órfãs” políticas. Um gestor iniciava o processo, mas, ao deixar o cargo, seu sucessor, muitas vezes de oposição, não tinha incentivo político para concluir o legado de um rival. O resultado era um cemitério de fundações expostas, verbas perdidas e, o pior, a perpetuação do problema na vida do cidadão.

Paralisia no interior

Durante décadas, um sentimento de isolamento definiu a relação entre o interior do Espírito Santo e a capital. Para um prefeito de um município distante, o Palácio Anchieta, em Vitória, parecia uma ilha – uma fortaleza burocrática e política apartada da vida real das pessoas. O secretário-chefe da Casa Civil, José Maria de Abreu Júnior, que vivenciou esse modelo, recorda a percepção histórica: “O governo estava muito distante dos municípios. Distante por sua forma de tratar e distante também pela boa vontade em querer investir nas cidades”.

Nesse modelo, os municípios, especialmente os pequenos, arcavam sozinhos com suas obrigações constitucionais, enquanto o governo estadual se concentrava em suas próprias competências. O resultado era um desequilíbrio crônico: cidades com orçamento apertado não tinham como investir, e a população via o Estado como uma entidade ausente.

Elieser Rabelo, prefeito de Vargem Alta, relembra vividamente a paralisia desse modelo antigo, assim como citou a secretária de Estado do Governo, Maria Emanuela Pedroso. “Antigamente, você tinha que fazer um projeto, direcionar ao governo do Estado para a área de engenharia analisar e era um processo que demorava, às vezes, dois ou três anos. Aquilo cansava o prefeito, cansava o governo do Estado”, relata Rabelo.



“Os municípios
praticamente não tinham
investimento do governo
do Estado, ou tinham
muito pouco.”

*José Maria de Abreu Júnior,
secretário-chefe da Casa Civil*

Ruptura com o modelo antigo

A gestão iniciada em 2019 propôs uma ruptura radical dessa lógica. A transformação capixaba parte de uma filosofia que inverte o fluxo do poder: o Estado não é a ilha em Vitória; ele é a soma de suas 78 partes.

A tese central é resumida por Álvaro Duboc, secretário de Estado de Economia e Planejamento, e define o conceito de gestão compartilhada: “A primeira questão é compreender que, quando apoiamos o município e o município amplia sua capacidade de solução de problemas, nós reduzimos a demanda sobre o poder executivo estadual”.

Duboc explica que, ao investir na atenção básica de saúde ou na educação fundamental – obrigações que são municipais –, o Estado colhe os frutos mais tarde, em seus próprios indicadores. **“Quando nós investimos na saúde básica municipal, conseguimos cuidar melhor da média e da alta complexidades, que são, de fato, atribuições nossas”**, detalha. O mesmo vale para a educação: “Com um melhor desempenho de aprendizagem no ensino fundamental, recebemos alunos mais bem preparados para o ensino médio”, afirma.



É a lógica do “município forte, Estado eficiente”. Onde o modelo antigo via uma divisão de tarefas, a nova gestão enxerga um ecossistema.

O governador Renato Casagrande consolida essa visão como uma decisão política consciente para corrigir um defeito estrutural. “A Federação Brasileira é muito desequilibrada”, analisa. “A concentração é muito grande na União. Podíamos lavar as mãos e deixar os municípios tocarem a sua vida de acordo com as suas possibilidades, o que dificultaria muito a vida dos gestores e das pessoas. Então, adotamos uma política de transferência de recursos. Estamos presentes nos municípios com obras e serviços que são de obrigação dos municípios”, afirma.

O governo definiu então que uma fatia robusta dos investimentos estaduais, algo entre 20% e 25% de toda a verba de infraestrutura, seria transferida de forma não obrigatória para as prefeituras. Mas, para evitar o atoleiro dos convênios, a ferramenta principal seria outra: a transferência direta de recursos, modalidade Fundo a Fundo, para contas específicas das prefeituras.

O mecanismo foi criado por Casagrande em 2012, durante seu primeiro mandato (2011-2014), com o Fundo Cidades. Interrompido entre 2015 e 2018, foi reativado e massificado a partir do retorno da gestão ao governo, em 2019. Como explica o prefeito de Vargem Alta, Elieser Rabello, a lógica foi invertida: **“Agora, o governo do Estado repassa o recurso direto para o fundo da prefeitura, que faz a licitação e executa o projeto. Encurtou muito a burocracia”**.



Essa mudança de arquitetura administrativa alterou fundamentalmente o eixo da responsabilidade política. No modelo antigo, a culpa pela obra parada era diluída; o cidadão não sabia se o problema estava na caneta do prefeito ou na

burocracia do Estado. O novo modelo criou uma linha direta de prestação de contas.

José Maria de Abreu Júnior, secretário-chefe da Casa Civil, resume a nova equação: “Nós trocamos a responsabilidade. Em vez de o prefeito ficar reclamando do governo do Estado porque a obra demora, nós estamos cobrando dele a celeridade em licitar e fazer a obra”.

Mas se a glória é do prefeito, como destaca Abreu, o ônus também é. “O desgaste político é muito maior para o prefeito do que para o governo”, complementa. Com o dinheiro em caixa, o gestor municipal não tem mais a quem culpar pela inércia. O governo estadual assume o papel de financiador e fiscalizador, e o prefeito, o de executor direto.

A agilidade do Fundo a Fundo, segundo Maria Emanuela Pedroso, alinha o incentivo político do prefeito (entregar a obra e colher a glória) com a necessidade pública (a obra pronta e funcionando para os cidadãos).



“É um jogo de ganha-ganha.
Ganha a cidade, ganha o
cidadão, ganha o Estado,
a execução da obra e a
celeridade dos processos.”

*José Maria de Abreu Júnior,
secretário-chefe da Casa Civil*

NÚMEROS DO ATRASO



Em outubro de 2020, **91,7%** dos contratos relativos a obras paralisadas se concentravam nos municípios de Vitória, Cariacica e Vila Velha



Juntos, os contratos totalizavam **R\$ 236.630.649,30** em recursos



Eram aproximadamente 290 obras paralisadas no Estado, seja por rescisão contratual, questões técnicas ou mudanças relacionadas à troca de gestão dos executivos das cidades



Desse contingente, **219** eram obras municipais, **64** do governo do Estado e **4** do Ministério Público do Espírito Santo (MPES)

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo

ESHOJE

segunda-feira, 2 de fevereiro de 2021 Vitória 29°C Dólar R\$ 5,261

POLÍTICA ESPÍRITO SANTO SAÚDE POLÍCIA E SEGURANÇA ESPORTES ENTRETENIMENTO ECONOMIA COLUNISTAS

Espírito Santo

Início · Espírito Santo

Casa das Artes, em Vitória - Foto divulgação

Mais de 90% das obras paradas no ES estão em Vitória, Vila Velha e Cariacica

25 de julho de 2021 Última atualização 7 de outubro de 2020

A paralisação e, por consequência, o atraso de obras é um problema que afeta e compromete não somente os cofres públicos como também o cotidiano dos cidadãos em termos de infraestrutura, transporte, acesso à educação, entre outros.

Segundo relatório atualizado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) em outubro de 2020 – última atualização do órgão fiscalizador responsável – 91,7% dos contratados relativos a obras paralisadas se concentram nos municípios de Vitória, Cariacica e Vila Velha, que juntos totalizam R\$236.630.649,30 em recursos.

Dinamismo na capital

Mesmo com a expansão dos investimentos para o interior, a capital capixaba seguiu com grandes projetos sendo realizados pelo governo do Estado. Em Vitória, obras como o Portal do Príncipe, a Ciclovia da Vida, o Aquaviário, a retomada e finalização do Cais das Artes e o restauro do Teatro Carlos Gomes transformaram a mobilidade urbana e o acesso à cultura e a patrimônios.

O Portal do Príncipe, porta de entrada da capital, foi completamente redesenhado dentro de um novo conceito: a mobilidade mais humana, como define Fábio Damasceno, secretário de Estado de Mobilidade e Infraestrutura. O novo Portal do Príncipe trouxe para uma área antes degradada um campo de futebol society, pista de skate e academia ao ar livre.

O retorno do Sistema Aquaviário, em agosto de 2023, representou a reconquista de um espaço vital. No primeiro ano de operação, o sistema transportou 500 mil passageiros e, em 2025, a média diária já ultrapassava 2 mil pessoas. A estação da Praça do Papa, em Vitória, foi a mais movimentada, com mais de 206 mil passageiros no primeiro ano, seguida pela Prainha, em Vila Velha (156 mil), e Porto de Santana, em Cariacica (72 mil).

A intervenção na Terceira Ponte, que liga Vitória a Vila Velha, simboliza a fusão de engenharia

complexa com impacto humano. O projeto contou com o alargamento da ponte, criando uma nova faixa para carros em cada sentido, e a construção da Ciclovía da Vida, com dupla função: minimizar os índices de suicídio e proporcionar uma travessia segura para ciclistas.

O impacto na mobilidade foi imediato após sua inauguração, em agosto de 2023. **“Para o transporte público, o ganho foi de 40 minutos na travessia durante os horários de pico”**, destaca Damasceno. Já a ciclovía, antes um sonho intransponível, hoje recebe uma média de 2.300 ciclistas por dia.

A ligação entre Vitória e Serra também foi transformada com a duplicação da Rodovia das Paneleiras. **“Antes, a Rodovia das Paneleiras tinha duas faixas em cada pista, agora são três, além de passeio com ciclovias conectadas com o viaduto de Carapina. Vai melhorar o fluxo de veículos, pois sabemos que a nossa frota cresce anualmente”**, disse o governador Renato Casagrande na inauguração do Complexo Viário de Carapina.

A gestão de Casagrande solucionou ainda entraves que pareciam fadados a se tornarem obras inacabadas, como a Avenida Leitão da Silva, iniciada em 2014, último ano do primeiro mandato de Renato Casagrande e paralisada pela gestão seguinte, e o Cais das Artes, um esqueleto arquitetônico na Enseada do Suá, paralisado desde 2015.

Na Avenida Leitão da Silva, o governo duplicou a capacidade da obra, aumentando o número de máquinas, ampliando as equipes e instituindo trabalho aos sábados. Foi uma ação importante, que resolveu o problema histórico de macrodrenagem que inundava a região.

Já a obra do Cais das Artes, iniciada em 2010 e paralisada em 2015, que já havia se tornado um símbolo de frustração, foi retomada em 2023 após um complexo acordo judicial e será entregue em 2026, com teatro e museu.

O centenário Theatro Carlos Gomes, a alma cultural do Estado, estava fechado desde 2017. Após um minucioso processo de restauro, que incluiu desde a recuperação da pintura original do teto, assinada por Homero Mascena, até a modernização completa do sistema de ar-condicionado e cortinas corta-fogo, o equipamento voltou a abrir as portas para o público em novembro de 2025.

A sala de comando: articulação e planejamento

Para que a presença do Estado se materializasse em 78 municípios simultaneamente, a máquina pública precisou ser redesenhada. Duas secretarias atuam como o cérebro e o coração dessa operação: a Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP) e a Secretaria de Estado do Governo (SEG).

A SEG, comandada por Maria Emanuela Pedroso, funciona como a ponte, o centro articulador que traduz a visão política em diálogo diário. É a SEG que mantém a porta aberta para prefeitos, vereadores e lideranças locais, assegurando que a relação seja fluida e constante.

“O governador ouve muito a definição de prioridades por parte dos municípios”, explica a secretária. “Como andamos muito, percorremos o Estado inteiro, visitamos cidades e vemos as necessidades. Toda vez que o governador vai às cidades, ele também busca saber qual é a demanda, conhecer a realidade local”, conta Maria Emanuela Pedroso.

Essa articulação, fundamental para o sucesso do modelo, se sustenta sobre um pilar inegociável: a governança republicana, que blinda o investimento público das disputas partidárias. **“Nós trabalhamos**

de porta aberta com todos os municípios e todos os prefeitos e todos os gestores municipais, independentemente de ideologia, de partido político”, reforça a secretária.



Se a SEG é a articulação, a SEP, liderada por Álvaro Duboc, é o lastro. É ela que garante que a vontade política tenha viabilidade orçamentária. “É a partir da definição das diretrizes por parte do governador que priorizamos o recurso necessário. Quem garante que isso vai se viabilizar é a Secretaria de Economia e Planejamento, na medida em que nós reservamos parte do recurso para poder cumprir essa missão”, explica Duboc.

Depoimento



“Toda vez que o governador vai nas cidades, ele busca saber qual é a demanda e conhecer a realidade local. Isso facilita no momento de decisão sobre qual recurso aportar para aquele município e como colaborar. O governo é muito ativo, ele participa diretamente das ações que são de responsabilidade dos municípios.”

Maria Emanuela Pedrosa, secretária de Estado do Governo

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

Municipalismo é a política de fortalecimento dos municípios. Nós compreendemos que a Federação Brasileira é muito desequilibrada. A concentração é muito grande na União, que tem pouca capacidade de ajudar os municípios. Depois, os Estados recebem uma parte e os municípios, a menor parte. Há um desequilíbrio e há uma concentração na União. Mas como nós temos um Estado equilibrado e organizado, a decisão que tomamos foi de estarmos presentes nos municípios com obras e serviços que são de obrigação dos municípios. Drenagem, calçamento de rua, construção de unidades de saúde, escolas, muros de contenção, são todas obras de responsabilidade direta dos municípios, não do governo do Estado. Podíamos lavar as mãos e deixar os municípios tocarem a sua vida de acordo com as suas possibilidades, o que dificultaria muito a vida dos gestores e das pessoas que moram nos municípios.



Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo

02

CAPÍTULO

Transferência Fundo a Fundo: o símbolo da nova relação com os municípios

O modelo de transferência Fundo a Fundo se tornou a espinha dorsal dos investimentos nos municípios capixabas, inclusive no interior, e passou a ser replicado em diversas áreas. O formato adotado vai além de uma simples transferência de dinheiro: é uma transferência calculada de responsabilidade. O governo estadual oferece os recursos, mas exige, em troca, boa governança.



José Maria de Abreu Júnior, secretário-chefe da Casa Civil, explica a condicionalidade: **“Para investir no município, nós precisamos que ele esteja em situação de regularidade fiscal. Isso acaba forçando também os municípios a se regularizarem”**.



O resultado dessa política é mensurável. Álvaro Duboc, secretário de Estado de Economia e Planejamento, aponta que a exigência de transparência para os repasses elevou o padrão da gestão pública em todo o Estado. **“Se você olhar os indicadores de transparência há seis anos, nós tínhamos poucos municípios com índices satisfatórios. Hoje, nós temos a maioria”**, destaca.

AS MODALIDADES FUNDO A FUNDO

Fundo Cidades	Para infraestrutura urbana
Fundo Estadual de Apoio à Ampliação e Melhoria das Condições de Oferta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (Funpaes)	Para construção e reforma de escolas e creches municipais
Fundo Estadual de Assistência Social (Feas)	Para construção de Centros de Referência de Assistência Social (Cras), Centros de Referência Especializados em Assistência Social (Creas) e centros de convivência
Fundo Estadual de Saúde (FES)	Para construção de novas unidades básicas de saúde nos municípios
Fundo Estadual de Proteção e Defesa Civil (Funpdec)	Para tornar os municípios mais resilientes. Recurso usado para obras de drenagem e contenção de encostas e de margens de canais, de drenagem urbana, de desassoreamento e derrocagem de cursos hídricos, de canalização de rios e córregos
Fundo a Fundo da Cultura	Programa de coinvestimento que transfere para os municípios recursos do Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo (Funcultura), com o objetivo de fomentar e incentivar a criação, a produção e a distribuição de produtos e serviços que usem o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtivos

O elo técnico: descentralização com sinergia

Essa transferência de autonomia e recursos, no entanto, carregava um risco: o de se transformar em fragmentação. Como garantir que 78 prefeitos, cada um com suas pressões locais, utilizassem os recursos de forma alinhada a uma estratégia estadual de desenvolvimento?

Para isso, o Estado não abriu mão de sua visão estratégica; ele aprimorou suas ferramentas de indução. A descentralização foi planejada. O Estado manteve o controle macro (o que fazer), enquanto delegava para os municípios o controle micro (como fazer).

Maria Emanuela Pedroso, secretária de Estado do Governo, ilustra como isso funciona: “O governador entendeu que precisávamos ter uma política para que os municípios dedicassem o seu olhar para a política de adaptação às mudanças climáticas. E aí criou o Fundo Cidades de adaptação às mudanças climáticas”.

Não foi um cheque em branco. O dinheiro foi direcionado para resolver um problema estratégico do Estado – a resiliência climática – e executado com a agilidade e o conhecimento local de cada prefeitura. O mesmo ocorreu na educação e na saúde, criando uma sinergia em que a capilaridade dos municípios se tornou a ferramenta do Estado para executar seu plano de longo prazo.



“A compreensão do governador Renato Casagrande é de que, quando melhoramos a qualidade de vida do cidadão na sua cidade, nós equilibramos o desenvolvimento do Estado. Essa é a visão. Sendo assim, em vez de concentrar os investimentos públicos na região metropolitana, que tem o maior poder econômico e político, descentralizar isso é fundamental.”

Álvaro Duboc,
secretário de Estado de Economia e Planejamento



Maria Emanuela Pedrosa, secretária de Estado do Governo, no anúncio do investimento de R\$ 234 milhões do Fundo Cidades em obras de adaptação às mudanças climáticas em todas as regiões do Espírito Santo (Foto: Divulgação/governo-ES)

Obras que mudam vidas

Com o Fundo Cidades, municípios que esperavam havia décadas por soluções estruturais começaram a ver projetos complexos saindo do papel. Em Nova Venécia, o prefeito Mario Sergio Lubiana chama a transformação de “um banho de loja”, impulsionado diretamente pelos repasses Fundo a Fundo.

O maior avanço foi no saneamento. **“Quando eu assumi, praticamente todo o esgoto da cidade era jogado no rio e nos córregos. Hoje nós já estamos com 70% do nosso esgoto tratado”**, relata Lubiana.



“Nós também avançamos muito nessa questão de calçamento e de humanização da cidade, inclusive com a construção de praças. Nós temos uma cidade muito bonita”, completa o prefeito.



“Eu acredito que, com
mais 5 anos, nós teremos
100% de esgoto tratado.
Isso é uma vitória.”

*Mario Sergio Lubiana,
Prefeito de Nova Venécia*



PREFEITURA DE
ARACRUZ

A Cidade • Secretarias • Portal de Serviços • Turismo • Licitações • Legislação • Participação Pública •

[Portal da Transparência](#) [Dados Aberto](#) [Ouvinteiro](#) [e-lic](#) [e-procurar](#)

[Página Inicial](#) / [Notícias](#) / [Prefeitura de Aracruz](#) maior pacote de investimentos da história do município

Prefeitura de Aracruz: maior pacote de investimentos da história do município

 Publicado em: 04 de julho de 2014

 Texto: Alessandra Mesquita

 Imagem: Secom



Nos últimos anos, Aracruz viveu um grande ritmo de crescimento, com muitas obras e ações que avançaram o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida dos aracruzeses. Um tempo de superação de todos os tipos de desafios, mantendo um único objetivo: cuidar das pessoas. É para que a população pudesse conhecer melhor todo o trabalho desenvolvido pela prefeitura foi realizada na última quarta-feira (03) um evento no Sesc, onde foram apresentadas os principais avanços da cidade.

Destaca-se o aumento significativo nos investimentos próprios da prefeitura, que superam os valores dos anos anteriores. De 2021 a 2024 a prefeitura investiu quase R\$ 200 milhões de recursos próprios em obras e serviços. As conquistas também contaram com recursos do governo estadual, mas foi graças aos recursos próprios da prefeitura que muitas obras saíram do papel.

Com uma gestão financeira eficiente, a prefeitura foi capaz de suplementar os investimentos e viabilizar projetos importantes para a cidade. Essa estratégia possibilitou a execução de obras que beneficiam diretamente a população, como melhorias em infraestrutura.

Entre as obras com recursos próprios destaca-se a infraestrutura urbana com pavimentação em todo a Vila do Rioacho num investimento de R\$ 32,4 milhões; a macrodrenagem na região da Rodoviária no valor de R\$ 16,8 milhões; a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) em Jacupemba, um investimento de R\$ 15,6 milhões; infraestrutura com drenagem e pavimentação em todo bairro Planalto no valor de R\$ 11,2 milhões e o conclusão da Centro de Saúde de Aracruz (CSA), um investimento de R\$ 14,2 milhões;

Outras obras importantes que contam com a parceria do Governo do Estado: a macrodrenagem da Grande Bela Vista, que contempla drenagem, pavimentação, sinalização viária e iluminação pública numa extensão de 2,57 km com investimento de R\$ 47,4 milhões e a infraestrutura do Centro Empresarial Guilherme Devens, com serviços de drenagem, pavimentação, sinalização viária e iluminação pública, numa extensão de 4,3 quilômetros e investimento de R\$ 16,2 milhões, beneficiando mais de 70 empresas em diversas atividades.

Ruas e bairros de Aracruz receberam infraestrutura solucionando problemas crônicos de poeira, lama, e em alguns locais alagamentos. Drenagem e pavimentação de ruas dos bairros Guaxindiba e Vila Nova, de ruas da Baixada Polyvalente e infraestrutura de ruas nos distritos de Jacupemba e Vila do Rioacho, entre outros.

Mas o caso mais emblemático da atuação do governo do Estado em um município talvez seja o de Vila Velha que, por anos, carregou a alcunha indesejada de “Veneza Capixaba”. “Toda vez que chovia em Vila Velha um volume um pouco maior, a cidade ficava alagada por dias, até por meses”, recorda Álvaro Duboc.

A solução veio por meio de um pacote robusto de investimentos diretos em macrodrenagem, parte de um investimento de R\$ 450 milhões anunciado em 2020 e que em 2026 já ultrapassa R\$ 1 bilhão.

A Estação de Bombeamento de Águas Pluviais Bigossi (Ebap Bigossi), em Vila Velha, inaugurada em outubro de 2025, representa um importante avanço no sistema de macrodrenagem da cidade. Com investimento de R\$ 51,6 milhões, a estação tem capacidade de bombeamento de 14,4 milhões de litros por hora e foi projetada para atuar no escoamento das águas que chegam ao Canal Bigossi, evitando os frequentes alagamentos na região.

[Menu](#)

A Gazeta

[Assine](#) [Entrar](#)

Home > Grande Vitória > Governo anuncia obra de R\$ 450 m...

[f](#) [t](#) [w](#)

[Contra alagamentos](#)

Governo anuncia obra de R\$ 450 milhões para conter alagamentos no ES

Obras de macrodrenagem serão realizadas nos municípios de Cariacica, Viana e Vila Velha e têm previsão de conclusão no final de 2021.

Redação de A Gazeta
online@redgazeta.com.br

Publicado em 12 de março de 2020 às 20:43



Governador Renato Casagrande anuncia obras de macrodrenagem. Crédito: Hello de Quelroz Filho/Secom

Semeando o futuro I: saúde na porta de casa

A filosofia Fundo a Fundo foi replicada para atacar dois dos maiores desafios sociais: saúde e educação. Na saúde, a estratégia foi clara: fortalecer a atenção primária, de responsabilidade municipal, para reduzir a pressão sobre a média e alta complexidade, de responsabilidade estadual. “Cuidando da atenção básica, o Estado sabe que diminui a pressão sobre a rede de média e alta complexidade”, detalha Maria Emanuel Pedroso.

A parceria com os municípios envolve a construção de 108 unidades básicas de saúde, de acordo com a secretária. Os números consolidados mostram a dimensão do projeto: um investimento de R\$ 635 milhões, beneficiando 52 dos 78 municípios capixabas.

Somado à expansão do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) para todo o território capixaba e ao investimento em teleconsultas, o modelo Fundo a Fundo significou, na prática, levar a saúde para a porta da casa dos cidadãos capixabas, reduzindo a necessidade de longos deslocamentos para a Grande Vitória em busca de atendimento básico.



“A cooperação do nosso governo com os municípios na área da saúde é muito forte. O governo descentralizou a saúde do Estado e levou para mais perto de quem mais precisa.”

*Maria Emanuela Pedrosa,
secretária de Estado do Governo*

Semeando o futuro II: o legado do Funpaes na educação

Na educação, a ferramenta de transformação foi o Fundo Estadual de Apoio à Ampliação e Melhoria das Condições de Oferta da Educação Infantil no Espírito Santo (Funpaes). Seguindo o mesmo princípio, o Funpaes permitiu repasses diretos para construção, reforma e ampliação de escolas e creches municipais.

Novamente, a descentralização foi planejada. De um pacote de investimentos do Funpaes, R\$ 270 milhões foram carimbados para um objetivo estratégico: municípios com menos de 40% de cobertura de creches. O impacto, como destaca Emanuela Pedroso, é profundamente humano: significa empoderar as mães para retornarem ao mercado de trabalho.

Em Colatina, por exemplo, o Funpaes destinou R\$ 20,6 milhões para a construção de um novo Centro de Educação Infantil Municipal e para a reforma e ampliação de outras três escolas municipais.

Em Nova Venécia, essa parceria financeira gerou um efeito cascata positivo. O prefeito, Mario Sergio Lubiana, relata que o fôlego orçamentário proporcionado pelos investimentos estaduais permitiu ao município avançar na valorização humana, implementando o pagamento do piso do magistério e beneficiando diretamente servidores, estudantes e famílias. O modelo provou que é possível, simultanea-

mente, investir em infraestrutura (os tijolos) e no capital humano (os professores).

Essa busca por excelência, agora distribuída por todo o território, é talvez o maior legado do modelo. Celso Guerra, subsecretário de Desenvolvimento Regional, relata sua surpresa ao visitar uma escola de tempo integral no bairro Flexal, em Cariacica.

“Fiquei impressionadíssimo”, diz Guerra. “Uma escola completa, pronta para preparar os jovens para o futuro, com laboratórios, audiovisual e áreas de jogos. Uma escola que equipara a instituição a padrões de excelência internacional.”

A revolução silenciosa do modelo Fundo a Fundo é, em essência, uma política de equidade. É a decisão de usar a eficiência fiscal do Estado para garantir que o alto padrão das escolas seja uma realidade acessível aos jovens de todos os 78 municípios capixabas.

Depoimento



“O exemplo que o Estado dá é replicado nos municípios. Dois indicadores de transparência, um da Transparência Capixaba e outro do Espírito Santo em Ação, apontam que há seis anos nós tínhamos poucos municípios com indicadores satisfatórios de transparência pública. Hoje, nós temos a maioria dos municípios alcançando esse nível. E é a mesma coisa em relação à gestão fiscal. Dados do Tribunal de Contas mostram que a maioria dos municípios hoje possui mecanismos bastante consolidados de responsabilidade fiscal com a aplicação dos recursos públicos. Isso é o que garante que o Espírito Santo tenha esse destaque nacional. E é por isso que o governador sempre menciona que devemos ter muito claras na relação com os municípios as nossas diretrizes: planejamento, responsabilidade fiscal, transparência e fazer mais para quem mais precisa. Essas são as diretrizes do governo que se refletem nas relações com os municípios.”

Álvaro Duboc, secretário de Estado de Economia e Planejamento

Depoimento



“Não há uma cidade no Espírito Santo hoje que não tenha obra e não tenha prefeitos com projetos aguardando o repasse de recurso.”

Maria Emanuela Pedrosa, secretária de Estado do Governo

A prova do impacto: o governador “mais municipalista”

Em Vargem Alta, município de 20 mil habitantes nas montanhas capixabas, o impacto dessa filosofia é visível nas ruas, escolas e postos de saúde. Para o prefeito Elieser Rabello, a mudança de paradigma é histórica.

“Renato Casagrande é o governador mais municipalista de que se tem conhecimento na história”, crava Rabello. “A sensibilidade que ele tem para atender os problemas tanto das pessoas dos grandes centros quanto dos pequenos municípios é muito importante.”

Em sua fala, Rabello lista um verdadeiro inventário de entregas viabilizadas pela parceria governo-município, que tocam todas as áreas da administração municipal. Na educação estão sendo construídas quatro novas escolas com recursos do Funpaes. Na saúde, o Estado aporta recursos que, segundo o prefeito, estão “fazendo os hospitais de pequeno porte suspirar”, financiando desde a manutenção básica até a construção de novas unidades sanitárias. Na infraestrutura, as entregas vão de obras de saneamento rural a pavimentação de estradas e calçamento rural.

O prefeito destaca que o apoio vai além das grandes obras, chegando à modernização da gestão, com investimentos em inovação e na informatização da prefeitura.

Elieser Rabello recorda o suporte imediato em crises climáticas: “Aqui em Vargem Alta também recebemos vários recursos para ajudar na reconstrução do município após sofrermos com intempéries climáticas. São pontes, galerias, dragagem de rio e maquinário que ele mandou para nós”.

A transformação é sentida também por quem vive o dia a dia das comunidades. Leandro Agrizzi Cipriano, empresário de 44 anos, nascido e criado no município, vê a mudança ao seu redor. Ele destaca a pavimentação em sua comunidade, Jaciguá, como um marco. “Para todo canto que a gente anda, acaba havendo essas melhorias. Vai valorizar até os imóveis”, observa.

A percepção de Cipriano valida a tese central do modelo. Questionado sobre a autonomia municipal, ele afirma: “Se o município tem a autonomia, ele acaba aplicando os recursos da melhor forma para a comunidade, vendo o que é mais urgente”.

Bastidores



“Eu tive a oportunidade de ser presidente da Amunes no primeiro mandato do governador Casagrande, em 2011, e ele nos ajudou muito na época. Ele é um governador que ouve muito a associação dos municípios e a associação dos vereadores. A grande maioria das obras realizadas nos municípios é discutida com os prefeitos. O governo Renato Casagrande tem se demonstrado com um princípio municipalista muito grande. A presença do governo nos municípios é muito grande, com muito recurso colocado em todas as áreas – calçamento rural para atender as comunidades de produtores e escoar a produção, mobilidade nos pequenos centros rurais e urbanos, incentivo ao turismo regional, socorro a desastres climáticos, tudo isso está recebendo muita atenção nessa administração.”

Elieser Rabello, *prefeito de Vargem Alta*

Depoimento



“Quando o governo chega a cada comunidade – seja com uma ponte rural ou com uma grande obra –, as pessoas sentem que o Estado olha por elas. Isso gera pertencimento e confiança e aumenta as oportunidades locais. A capilaridade dos investimentos tem ajudado a reduzir desigualdades regionais, atraído novos empreendimentos e fortalecido economias locais antes pouco dinamizadas.

O sentimento é de realização e responsabilidade. Ver as obras prontas, encontrar famílias beneficiadas e perceber que o Estado está transformando vidas renova a certeza de que estamos no caminho certo. Essa presença física reforça a parceria com os municípios e ajuda a construir um Espírito Santo mais equilibrado, integrado e preparado para o futuro.”

Ricardo Ferraço, vice-governador do Espírito Santo

O diferencial do modelo capixaba

O que torna o modelo capixaba único no Brasil é a filosofia e a escala da sua aplicação. Prefeitos de outros Estados, segundo Elieser Rabello, ficam “de queixo caído” quando ouvem sobre o modelo de cooperação no Espírito Santo. Maria Emanuela Pedroso é taxativa: “O que acontece no Estado em relação aos municípios, você pode ter certeza que não acontece nos outros entes federativos”, considera.

O legado dessa gestão não se medirá apenas pelo salto nos indicadores de educação ou pela infraestrutura de pontes, hospitais e estradas que hoje conectam o interior. O legado mais profundo é a própria metodologia: um sistema de gestão que usou a desburocratização (Fundo a Fundo) e a solidez fiscal para transferir recursos e mais responsabilidade. Ao fazer isso, o Estado fortaleceu os 78 municípios, provando que, para o Espírito Santo avançar por inteiro, nenhuma cidade pode ser deixada para trás.

REFLEXÃO DO GOVERNADOR



Adotamos uma política de transferência de recursos não obrigatórios para os municípios. O jeito mais tradicional é o convênio, mas com o tempo diminuímos o uso desse instrumento e desenvolvemos outros com menos burocracia, como por exemplo o Fundo Cidades.

O Fundo Cidades é um repasse para os municípios a partir da apresentação de um plano de trabalho. Não ficamos acompanhando a obra; é responsabilidade do município. Eu criei o Fundo Cidades no primeiro mandato (2011 a 2014), em 2012, e o primeiro repasse foi em 2013. Nós desburocratizamos a transferência de recursos e eu especializei e qualifiquei o Fundo Cidades.

Fizemos um repasse de R\$ 500 mil para cada município para que eles fizessem projetos voltados para a adaptação às mudanças climáticas, como um muro de contenção, uma represa para acumular água, uma drenagem para evitar o alagamento de um bairro. Eu orientei os gestores municipais a pensarem em obras para tornar os municípios mais resilientes. E repasso a cada ano R\$ 200 milhões no Fundo Cidades para fazerem essas obras. Tudo Fundo a Fundo, com uma burocracia muito menor.

Na educação, nós criamos o Funpaes. Recebemos propostas dos municípios para fazer es-

colas municipais, construir, reformar, equipar, ampliar. Este ano (2025), colocamos R\$ 480 milhões no Funpaes.

Na assistência social, a mesma coisa: construção de Centro de Referência da Assistência Social, construção de Centro de Especialidade da Assistência Social, casas de apoio às pessoas de idade... Repassamos do Fundo Estadual de Assistência Social para o Fundo Municipal de Assistência Social. Na área de saúde, repassamos recursos do Fundo Estadual de Saúde para o Fundo Municipal de Saúde, para a realização das obras. Descentralizei tudo para facilitar a vida dos municípios.



Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo

03

CAPÍTULO

A bússola: onde o impacto social pesa mais que a política

A decisão da gestão foi criar uma bússola moral e técnica que prioriza o alcance social sobre o cálculo político. A prioridade é para projetos que atendam o maior número de pessoas, independentemente de demandas políticas específicas. Os pedidos de prefeitos são ouvidos, mas a decisão final considera o impacto social.



José Maria de Abreu Júnior, secretário-chefe da Casa Civil, relata como essa diretriz funciona na prática: **“Um prefeito pode chegar com uma lista de três prioridades. Se a número três, que não é a prioridade do prefeito, for uma obra que vai atender o maior número de munícipes, o governador encaminha para a número três, justamente por atender o maior número de pessoas”.**

No interior, a estratégia é clara: usar obras estruturantes – estradas, pontes, hospitais e escolas – para fortalecer a economia local e combater o êxodo rural, garantindo que os jovens possam dar prosseguimento ao que os pais ou os avós iniciaram anos atrás.

Depoimento



“Há uma fala do governador que eu acho muito representativa. Se há demanda e ninguém faz nada, os cidadãos não procuram mais. Mas, no caso do Espírito Santo, o que acontece é que as demandas surgem, nós damos a solução para boa parte delas e, como consequência, a quantidade de demandas cresce.”

José Maria de Abreu Júnior, secretário-chefe da Casa Civil

Base político-institucional

Além do alcance social, outro alicerce para os investimentos é o político-institucional. A Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes) é a parceira estratégica que organiza a demanda coletiva e, crucialmente, prepara os gestores municipais para o novo modelo de responsabilidade.



Maria Emanuela Pedroso, que já foi secretária-executiva da Amunes, explica o trabalho. **“A associação centraliza as pautas que são coletivas e apresenta ao governador. A partir daí, o governo vai filtrando as demandas que podem beneficiar diretamente os municípios.”**

Ela conta que a atuação da Amunes foi fundamental quando uma nova regra de redistribuição de *royalties* ameaçou a arrecadação de várias cidades em 2020. “A associação levantou todos aqueles municípios que iam perder arrecadação com a nova redistribuição e apresentou a planilha ao governador. Depois disso, ele resolveu fazer o repasse Fundo a Fundo para os municípios manterem seu nível de investimento.”

Um outro momento importante de presença do governo e colaboração com os municípios foi na pandemia de Covid-19. O governo estadual agiu em duas frentes simultâneas: proteger vidas blindando politicamente os prefeitos e proteger a economia apoiando diretamente as empresas.

Essa coordenação centralizada permitiu que a ciência, e não a política local, ditasse as regras de isolamento, salvando vidas. Segundo o governador Renato Casagrande, a centralização da resposta no Estado deu fôlego aos prefeitos. “Na hora em que o governo do Estado puxou para si a coordenação da pandemia, nós demos aos municípios um conforto”, recorda.

Para Mario Sergio Lubiana, presidente da Amunes e prefeito de Nova Venécia, o governo do Estado teve pulso para conduzir a crise que se instalou. “A postura do governador foi determinante para os prefeitos e as ações de enfrentamento nos municípios”, recorda.

Mais recentemente, nas enchentes devastadoras que atingiram o Sul do Estado em março de 2024, o modelo provou sua eficácia. Enquanto as águas ainda cobriam Mimoso do Sul, Bom Jesus do Norte e Apiacá, o governador já estava presente nos municípios. A resposta foi imediata: o anúncio do Cartão Reconstrução, um auxílio direto de R\$ 3 mil para as famílias, e a liberação de R\$ 50 milhões em linhas de financiamento para socorrer os empreendedores locais.

Maria Emanuela Pedroso, que foi prefeita de Alto Rio Novo durante as grandes enchentes de 2014, no primeiro mandato de Casagrande, lembra da presença do chefe do Executivo:

“O governador ligava toda manhã e à tarde, perguntando o que precisávamos”.

recorda.

Destaque



Nas enchentes de março de 2024 no Sul do Estado, o governo liberou o Cartão Reconstrução no valor de R\$ 3 mil para moradores das cidades atingidas pela chuva recuperarem móveis, eletrodomésticos e roupas e adquirirem alimentos, material de construção e demais itens prioritários



Já os empreendedores tiveram acesso a linhas de financiamento especiais e prorrogação das operações de crédito em curso pelo prazo de seis meses. O governo do Estado decidiu investir R\$ 50 milhões para subsidiar as operações

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

A época da Covid-19 foi um exemplo claro de colaboração com os municípios. Na hora em que o governo do Estado puxou para si a coordenação da pandemia, nós demos aos municípios um conforto, pois havia uma guerra entre os que estavam cientes das necessidades das medidas amparadas na ciência e aqueles que não acreditavam, que eram negacionistas. Foi algo que se estabeleceu durante a pandemia toda. Como o governo federal abriu mão dessa condução, pela sua visão negacionista, nós puxamos para nós e isso facilitou também a vida dos municípios, que puderam argumentar: ‘Essa é uma orientação do governo do Estado’. Isso ajudou muito na condução da pandemia pelos municípios, porque muitos poderiam não ter a condição de estabelecer medidas de isolamento, de restrição, pelas questões do debate político local, que se estabelece com muita violência. As medidas todas deram aos municípios uma infraestrutura. Hoje, nós temos relação com todos os 78 municípios do Espírito Santo. Em qualquer município você vê hoje a cidade com infraestrutura, ruas recapeadas, cidades mais bonitas. Hoje há um trabalho de apoio que os municípios nunca tiveram.



Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo

Depoimento



“Eu não conheço uma figura com a capacidade de gerenciamento como o governador Renato Casagrande. Ele é realmente municipalista, roda todos os municípios e conhece todos os patrimônios e qualquer cidade, por menor que seja, de Norte a Sul do Estado. Há poucos homens públicos do quilate do nosso governador. Todos os municípios têm recebido muito investimento.”

Mario Sérgio Lubiana, presidente da Amunes e prefeito de Nova Venécia

Planejamento regional: a escuta estratégica

Se a parceria com prefeitos e com a Amunes responde às demandas imediatas dos municípios, o governo também tem estruturado um mecanismo para pensar o futuro: o Conselho de Desenvolvimento Regional Sustentável (CDRS).

O CDRS é a ferramenta de planejamento de longo prazo, garantindo que o desenvolvimento seja uma ação proativa alinhada às vocações de cada microrregião, e não apenas uma reação às demandas dos prefeitos.

Segundo Celso Guerra, subsecretário de Desenvolvimento Regional na Secretaria de Estado do Desenvolvimento (Sedes) e articulador desse processo, esse é um projeto que ficou parado por cerca de um ano e que está sendo retomado. **“Cada uma das microrregiões do Estado (são 10) tem um conselho desse. Esse conselho é composto de mais ou menos 20 pessoas, que são os representantes da área pública, da área privada, da academia, que têm interesse no desenvolvimento da região e têm algum impacto ou influência nesse processo”**, conta.



O CDRS completa, assim, o ecossistema da gestão compartilhada: a SEP garante o orçamento; a SEG faz a articulação política diária; a Amunes qualifica os gestores e representa a voz coletiva; e o CDRS fornece a escuta estratégica de longo prazo, alinhando os investimentos às vocações regionais.

O plano mestre: um ecossistema para o futuro

O investimento em infraestrutura social, embora vital, é apenas metade da estratégia. A outra metade é o uso da infraestrutura como um instrumento de planejamento estratégico. O objetivo é criar um ecossistema integrado de logística – rodovias, contornos, ferrovias e portos – que prepare o Estado para os próximos 50 anos.



Celso Guerra afirma que **“o governador está preparando o Estado para o seu futuro”**. A estratégia, segundo ele, envolve a criação de um arranjo logístico coeso, capaz de atrair investimentos e facilitar o comércio. Isso inclui a duplicação da

FUTU

BR-101, a modernização do sistema ferroviário e o apoio à expansão dos novos portos privados.

O papel do Estado mudou de executor para articulador. O governo não financia diretamente os portos, mas investe na infraestrutura de acesso que os torna viáveis. “Quanto dinheiro tem do governo do Espírito Santo ali nos portos? Nem um real”, pontua o subsecretário. O papel da Sedes, diz ele, é criar essa articulação. O investimento público em estradas e planejamento reduz o risco do investimento privado, atraindo bilhões em capital que, de outra forma, iriam para outros Estados.

URO

04

CAPÍTULO

Estratégias para atração de investidores

Durante décadas, o investidor que olhava para o Brasil enxergava um emaranhado de regras, prazos impraticáveis e uma imprevisibilidade que tinha um nome popular: burocracia. O Espírito Santo não era exceção. O “custo ES” se media tanto em impostos quanto no ativo mais precioso de qualquer negócio: o tempo. A incerteza sobre quanto tempo um licenciamento ambiental levaria, ou quantos carimbos seriam necessários para abrir uma porta, historicamente, funcionava como um repelente de investimentos.

Em 2019, na Sedes, uma nova abordagem para atrair investimentos estava tomando forma. Ela não dependia de grandes feiras internacionais ou de delegações dispendiosas. Começava na mesa de Christiane Vargas Menezes, à época subsecretária de Atração de Investimentos e Negócios Internacionais e gerente de Novos Negócios, com uma ferramenta inesperada: sua conta pessoal de LinkedIn.

“Eu pagava meu LinkedIn Premium do próprio bolso. Não era o governo, nem a secretaria. Eu queria os resultados”, contou Christiane.

Essa proatividade, quase uma teimosia, definia o novo espírito da gestão. Quando a pandemia de Covid-19 paralisou o mundo em 2020, essa abordagem digital tornou-se a única política viável. As missões presenciais foram canceladas.

“Como é que eu vou fazer uma atração de investimentos se eu não posso sair? A resposta foi bombar mesmo o LinkedIn”, recorda.

Mas não se tratava de disparar mensagens em massa. A equipe de Christiane desenvolveu o que ela descreve como uma “técnica quase ‘científica’ de contato”: a análise combinatória dos padrões de e-mail das empresas. Se os funcionários usavam o formato “nome.sobrenome@empresa.com”, era provável que o CEO também usasse. Era um trabalho meticuloso, artesanal, que perfurava a burocracia corporativa e colocava o governo do Espírito Santo diretamente na caixa de entrada do decisor.

E funcionava. A gráfica Micropack, de São Paulo, foi uma das empresas contatadas dessa forma. A reação da diretoria, acostumada a ver o governo como um emaranhado de burocracia, foi de choque e alívio. **“Eles disseram: ‘Nunca imaginei que o governo faria isso. Obrigado por confiar em nós’”**, lembra Christiane.

Essa abordagem humanizada ia além do primeiro contato. A Sedes entendia que atrair uma empresa era apenas o primeiro passo; garantir que ela aterrissasse bem era o essencial. Para isso, a equipe criou listas de contadores, operadores logísticos e outros fornecedores locais essenciais, entregando um verdadeiro “*soft landing*” para quem decidia apostar no Estado. Essa mentalidade ágil provou que o maior diferencial competitivo do Espírito Santo era, para além de fiscal, humano.



Depoimento



“Fico feliz de ver um empresário agradecendo pelo contato que foi feito pelo LinkedIn e dizendo que nunca imaginaria que seria abordado dessa forma pelo governo do Estado. É algo que dá um gás para o trabalho e estimula a gente a crescer e a falar mais sobre o Espírito Santo. Estamos vendendo um produto que é muito bom, o Espírito Santo.”

Christiane Vargas Menezes, ex-subsecretária de Atração de Investimentos e Negócios Internacionais e ex-gerente de Novos Negócios

O pilar no Norte: por que a Marcopolo escolheu São Mateus

Essa reputação de governo parceiro, no entanto, não nasceu em 2019. Ela foi consolidada ao longo de anos, construída sobre uma base de confiança e, acima de tudo, de investimento público estratégico. O caso da Marcopolo, gigante da fabricação de ônibus, é o pilar que sustenta essa tese.

Quando a empresa decidiu, entre 2011 e 2012, instalar uma nova unidade fabril, a escolha recaiu sobre São Mateus, no Norte do Estado. Pablo Motta, diretor de Controladoria e Finanças da Marcopolo, explicou que a decisão foi baseada em uma matriz de decisão clara. Os fatores-chave incluíam logística, mão de obra, ambiente de negócios com menor burocracia e governo parceiro.

A confiança da Marcopolo estava ancorada em números visíveis. Exatamente no período em que a Marcopolo tomava sua decisão e inaugurava sua planta (2011-2014), o Poder Executivo do Espírito Santo investia de forma maciça em sua própria infraestrutura.

Os dados de despesas pagas em investimentos pelo Executivo naquele período somaram impressionantes R\$ 5,1 bilhões. A Marcopolo, então, via um governo que fazia, e não um governo que pedia.

O fator logístico, destacado por Motta, era vital, já que 20% da receita da Marcopolo são exportados. A ambição logística do Espírito Santo, simbolizada por projetos como o **“Masterplan: infraestrutura portuária de multipropósito e de águas profundas”**, com seus 2 mil hectares e terminais de águas profundas, alinhava-se perfeitamente com a necessidade global da empresa.

**Despesas pagas em investimentos
pelo Poder Executivo do ES**

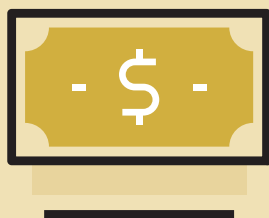
2011 **R\$ 1,056
bilhão**

2012 **R\$ 1,047
bilhão**

2013 **R\$ 1,199
bilhão**

2014 **R\$ 1,882
bilhão**

Total investido de 2011 a 2014



**R\$ 5,185
bilhões**

Fonte: Sistema de Gestão das Finanças Públicas do Espírito Santo (Sigefes)

Depoimento



“Dentre tantas regiões, nos foi trazida a possibilidade de irmos para São Mateus. E, naquela época, fomos muito desbravadores. Mas, de fato, identificamos que todos os requisitos que nós tínhamos elencado como sendo importantes para um investimento adicional da Marcopolo foram efetivamente preenchidos pelo município capixaba. Então, dentro da matriz de tomada de decisão, São Mateus foi o campeão. Percebemos ali que teríamos espaço para fazer coisas maiores. Tivemos acolhimento da sociedade pelo nosso projeto e também pelo governo do Espírito Santo, que desde o primeiro momento sempre foi um parceiro e tanto em todas as discussões. O governo buscou efetivamente construir um ambiente de confiança. E isso pesou muito na nossa decisão.”

Pablo Motta, diretor da Marcopolo

Prêmio Gazeta Empresarial

São Mateus atrai novos investimentos e amplia oportunidades no Norte do ES

Até 2029, município tem previsão de receber projetos que somam quase R\$ 3 bilhões, de acordo com dados do Instituto Jones Santos Neves

André Borghi

Repórter / andre.borghi@redgazeta.com.br

Publicado em 27 de setembro de 2025 às 15:29



Vista aérea de São Mateus, cidade que tem atraído cada vez mais investimentos no Norte do Estado Crédito: Raphael Verly

Novos investimentos prometem consolidar [São Mateus](#), no Norte do [Espírito Santo](#), como uma terra de oportunidades. O município, de aproximadamente 130 mil habitantes, tinha, até o início de 2025, mais de 5 mil empresas ativas, de acordo com dados do [Instituto Jones Santos Neves \(IJSN\)](#).

Em 2024, a cidade encerrou o ano com saldo positivo de quase 900 novos postos de emprego com carteira assinada, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Serviços e indústria foram os setores que impulsionaram as contratações no município.

Mas o futuro é ainda mais promissor. Levantamento do IJSN aponta que, até 2029, o município deve receber investimentos de quase R\$ 3 bilhões. No total, os projetos previstos para todo o Espírito Santo somam R\$ 137 bilhões.

O teste de fogo: a pandemia e a prova da parceria

Quando a gestão de Casagrande reassumiu o governo em 2019, o relacionamento com investidores estabelecidos como a Marcopolo foi colocado à prova pela maior crise sanitária do século. A pandemia de Covid-19 congelou planos de expansão. “As empresas não tinham planos de expansão, porque não sabiam do dia seguinte”, relatou Christiane Menezes.

O *pitch* agressivo de atração de investimentos tornou-se inapropriado. A gestão, então, demonstrou sua maturidade, exigindo delicadeza e sensibilidade. A estratégia mudou da prospecção para o apoio. A pergunta-chave da Sedes para as empresas já instaladas passou a ser: “Como podemos ajudar e facilitar?”.

O governo manteve um diálogo contínuo, não para cobrar metas de investimento, mas para garantir a sobrevivência e a estabilidade das operações em São Mateus. Esse relacionamento, aprofundado na adversidade, gerou frutos concretos assim que a crise arrefeceu. A confiança testada pelo fogo converteu-se em mais investimento.

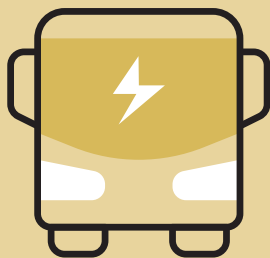
Em 2024, a Marcopolo apresentou o primeiro ônibus 100% elétrico (chassi e carroceria) fabricado pela companhia no Espírito Santo, resultado de um investimento de R\$ 50 milhões na planta de São Mateus.

A expansão, apoiada pelo Programa de Incentivo ao Investimento no Estado (Invest-ES), previa um crescimento de 20% no quadro de funcionários da unidade. A lição foi clara: o apoio e a parceria durante a crise de 2020 foram o alicerce direto para a expansão e a geração de empregos futura.

“O resultado foi que, mesmo no auge da incerteza, o Espírito Santo se consolidou como um ambiente de negócios confiável”, afirma Christiane Menezes.



Destaque



O modelo Attivi Integral foi o primeiro ônibus 100% elétrico produzido pela Marcopolo em território capixaba. A nova linha contou com um investimento de **R\$ 50 milhões** para produção

O ônibus tem capacidade para **80 passageiros**, autonomia de até **280 quilômetros** e tempo de carga de até 4 horas

O efeito multiplicador: mais que uma fábrica, um ecossistema

O impacto da Marcopolo em São Mateus demonstra como a atração de um investimento âncora gera um efeito multiplicador. Os números são expressivos: desde o início das operações, o investimento acumulado se aproxima dos R\$ 600 milhões. Mas o verdadeiro legado não está no balanço financeiro; está na folha de pagamento.

Hoje, a unidade de São Mateus é responsável por mais de 2 mil postos de trabalho. Dados de 2025 detalham esse impacto humano: são 1.701 empregos diretos e 489 indiretos, totalizando 2.190 famílias impactadas pela decisão tomada uma década antes.

Um investimento dessa magnitude no interior do Estado não sobrevive no vácuo. Ele precisa criar seu próprio “*cluster industrial*” e, o mais importante, seu próprio pool de talentos. A Marcopolo entendeu isso desde o início. Conforme destacado por Pablo Motta, o desenvolvimento de fornecedores locais e a mão de obra qualificada são cruciais.

Para isso, a empresa, por meio da Fundação Marcopolo, estabeleceu parcerias estratégicas com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines). Em 2025, essa colaboração se materializou em um programa exemplar: Prefeitura de São Mateus, em conjunto com Sesi, Senai, Fines e Marcopolo, investiu na capacitação de 102 novos profissionais em áreas críticas como solda, montagem e manutenção, com a Marcopolo absorvendo os talentos formados.

Isso é o efeito multiplicador na prática: gerar empregos, investir na qualificação da comunidade, elevar o padrão técnico de toda a região e criar um ecossistema sustentável de desenvolvimento, que se repete a cada grande empresa instalada em São Mateus, Linhares, Aracruz, Anchieta, Viana...

O ECOSISTEMA MARCOPOLO EM SÃO MATEUS

	AÇÃO ESTRATÉGICA	IMPACTO DIRETO
Investimento âncora	Instalação da unidade fabril (2014) e expansão (ônibus elétricos, 2023)	R\$ 50 milhões na expansão; R\$ 600 milhões acumulados
Geração de emprego	Contratação direta e indireta para operação e expansão	2.190 empregos (1.701 diretos + 489 indiretos)
Criação de cluster	Parcerias para qualificação de mão de obra local	Parceria com Senai, Findes e Prefeitura de São Mateus
Inovação	Produção do primeiro ônibus 100% elétrico (Attivi Integral) no ES	Posicionamento do ES no mapa da eletromobidade
Logística	Utilização da infraestrutura portuária para exportação	20% da receita da empresa provém de exportações

Fonte: Marcopolo

A estratégia de atração de investimentos do Espírito Santo provou ser dinâmica e adaptativa. Tudo se resume ao efeito multiplicador: cada real investido no Estado gera outros R\$ 3,70 em crescimento do PIB regional, segundo dados da Sedes. No Espírito Santo, o investimento até o momento da assinatura de um contrato é apenas o começo da transformação.

Números

Cada
R\$ 1,00

investido no

ES gera
R\$ 3,70

em crescimento
do PIB regional

05

CAPÍTULO

A burocracia inteligente: do papel ao digital

A verdadeira revolução, que destravaria os grandes investimentos estruturantes no Espírito Santo, viria do licenciamento ambiental. O Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) iniciou uma digitalização completa de seus processos, o Iema Digital. A mudança foi implementada em fases, começando pelo Licenciamento Simplificado e a Dispensa de Licenciamento em 2023, e culminando no lançamento do Licenciamento Ordinário totalmente digital em abril de 2024.



No lançamento, o governador Renato Casagrande definiu o espírito da mudança: **“Este é um passo importante que estamos dando. O novo processo traz transparência e agilidade, para não perdermos tempo com processo físico”.**

Ao digitalizar processos (Iema Digital), integrar balcões com o Simplifica ES e descentralizar o financeiro (Fundo a Fundo), o governo parou de focar no processo e passou a focar no resultado. E o teste de fogo para essa nova máquina pública não demoraria a chegar.

O teste de fogo: 23 termelétricas em 30 dias

O calendário marcava 5 de janeiro de 2024. Na Secretaria de Estado do Desenvolvimento (Sedes), o subsecretário Celso Guerra e sua equipe analisavam uma publicação do governo federal a respeito de um leilão de reserva de capacidade de energia. Era uma oportunidade imensa, mas havia um detalhe fatal no edital: o prazo para empresas se qualificarem era 14 de fevereiro. Entre as exigências, a mais complexa era uma pré-licença ambiental.

“Licença ambiental em 30 dias? Quase impossível, para nós seria impossível. Necessariamente, levava de seis meses a um ano”, relembra Guerra.



Em qualquer outro cenário, o Espírito Santo estaria fora da disputa. Mas o Iema, agora digitalizado e com uma nova mentalidade, aceitou o desafio. O que se seguiu foi a aplicação prática do licenciamento inteligente. A solução foi usar dados e planejamento, sem pular etapas. O Iema não precisou começar os estudos do zero; ele usou seu pré-zoneamento e os estudos de impacto (EIA/Rima) já existentes.

O Iema foi um guia estratégico. Em vez de analisar e reprovar, ele indicava proativamente aos investidores as áreas já mapeadas como aptas, permitindo que os projetos fossem protocolados com chance de aprovação instantânea.

O resultado foi um feito emblemático da nova competitividade capixaba. Em 30 dias, o Iema conseguiu analisar, orientar e registrar 23 projetos de termelétricas do Espírito Santo a tempo para o leilão. **“O Espírito Santo está em 2% do PIB nacional e 12% da oferta do leilão foi feita aqui pelo Espírito Santo”**, destaca Celso Guerra.

O Estado venceu concorrentes maiores por ser mais ágil e inteligente. Esse sucesso só foi possível porque a agilidade processual encontrou uma estratégia de desenvolvimento robusta. O Espírito Santo já vinha se preparando para ser o Estado mais vocacionado para implantação de termelétricas.

Depoimento



“É a atratividade sendo construída. Estado equilibrado, com as contas em dia, um ambiente de negócio maravilhoso, um Estado transparente, com políticas organizadas de apoio e uma filosofia de apoio ao investidor. O foco é simplificar.”

Celso Guerra, subsecretário de Desenvolvimento Regional

O alicerce do futuro: a plataforma logística ParkLog

Se a simplificação destravou a energia, ela agora está sendo usada para construir o alicerce do futuro logístico do Estado: o ParkLog ES. Este projeto é um plano estruturante de R\$ 12,3 bilhões em investimentos públicos e privados, com diretrizes traçadas até 2035.

Com Aracruz como cidade âncora, o ParkLog é, na verdade, um *cluster* que integra 10 municípios, incluindo ainda Linhares, Serra, Ibiraçu, Fundão, João Neiva, Colatina, Marilândia, Sooretama e Jaguaré, em uma vasta plataforma de desenvolvimento. É uma iniciativa que permite que a infraestrutura (portos, ferrovias, rodovias) conecte de forma eficiente os municípios industriais, agrícolas e urbanos.

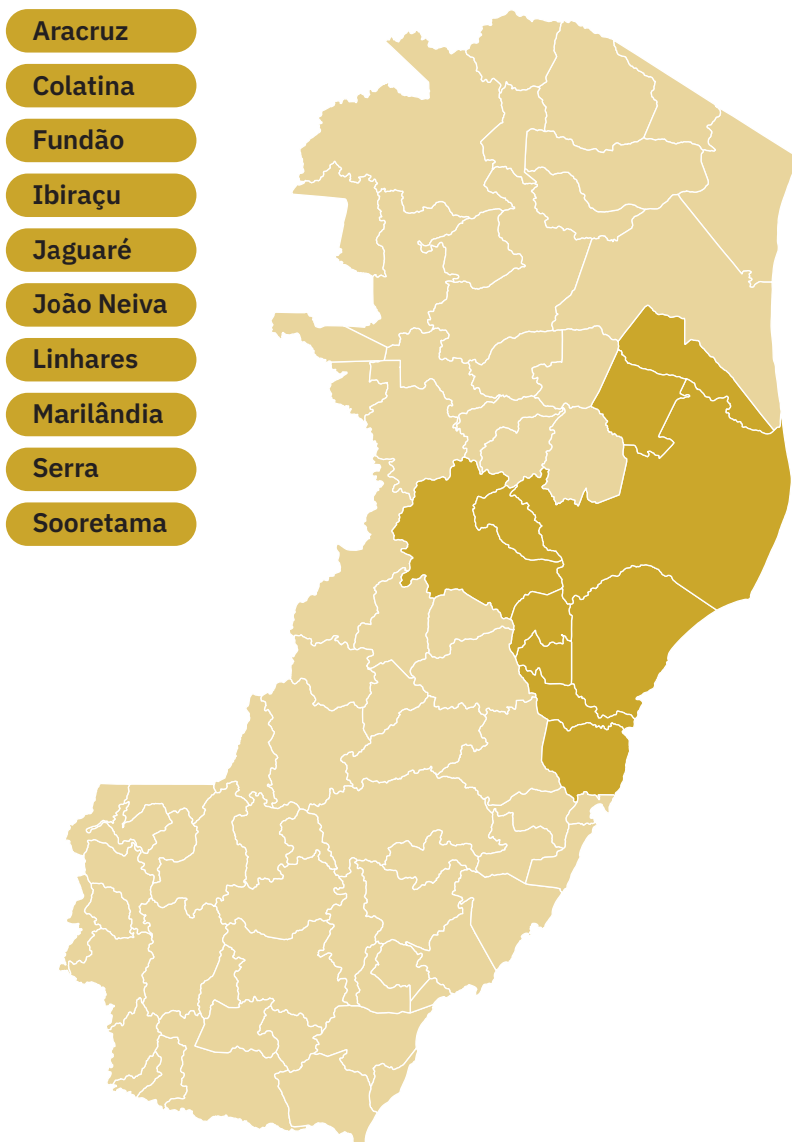
A chave do projeto

Mar 	O ParkLog integra a capacidade de três portos vizinhos – Portocel, Imetame e Vports –, criando uma sinergia que multiplica a capacidade de movimentação de cargas
Ferro 	O plano prevê a conexão vital com a Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), tornando o Espírito Santo a saída mais competitiva para a produção de grãos do Cerrado e de Minas Gerais
Asfalto (a retroárea) 	Talvez a maior inovação do ParkLog seja o planejamento de sua retroárea. A nova Rodovia ES-115, já em obras, é a artéria vital desse plano. Ela vai conectar Laranjeiras, na Serra, passando pelo Contorno de Jacaraípe, diretamente ao complexo portuário de Aracruz. Isso significa que o maior polo industrial do Estado (Serra) funcionará como suporte terrestre (armazenagem, logística) para os portos (Aracruz), sem sobrecarregar a BR-101 ou a ES-010

Mas a infraestrutura de concreto só funciona com infraestrutura humana. "Eu preciso de mão de obra qualificada. Como é que eu faço?", questiona Celso Guerra. A resposta veio na forma de mais planejamento. O governo articulou a instalação de uma unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) em Aracruz, focada especificamente na qualificação em logística.

Essa ação se soma às iniciativas locais, como o programa Qualifica Aracruz, que já atua em parceria com o Senai e o Sesi em áreas industriais como solda e elétrica. O governo, de forma inteligente, está preparando a população local com as habilidades exatas que o ParkLog (logística) e as indústrias da nova Zona de Processamento de Exportações irão demandar.

O ParkLog engloba 10 municípios



tribunaonline

ESPIRITO SANTO

Assine A Tribuna

Login

Buscar

29°C VITÓRIA

TV TRIBUNA

CAÇADORES DE DESTINOS

PODCASTS

A TRIBUNA DIGITAL

TRÂNSITO

PUBLICIDADE LEGAL

TRIBUNA FM VITÓRIA 99.1

Cidades

CIDADES

Governo lança projeto logístico que vai ligar portos e indústrias e gerar empregos

O Parklog visa desenvolver de terminais portuários, rodovias, ferrovias, aeródromos e áreas empresariais, além de gerar mais empregos

 Vitor Simões

25/08/2025 - 15:06 • Atualizada em 25/08/2025 às 15:17

PARTICIPE DOS NOSSOS GRUPOS





Porto de Aracruz será um dos desenvolvidos no projeto do Parklog ES | Foto: Divulgação/ Imetame

O Governo do Estado anunciou o lançamento nesta segunda-feira (25) do projeto Parque Logístico Espírito Santo (Parklog ES). O projeto tem como objetivo integrar e potencializar o desempenho logístico, econômico e social das instalações portuárias e outros ativos existentes nos municípios de Aracruz, Colatina, João Neiva, Linhares e Serra.

99

Destaque

“Uma composição de 100 vagões tira da estrada em torno de 320 a 350 caminhões. Olha o impacto de ter um sistema ferroviário eficiente e os benefícios para a mobilidade, a segurança e a qualidade do sistema rodoviário.”

Celso Guerra, subsecretário de Desenvolvimento Regional



O vice-governador Ricardo Ferraço e o governador Renato Casagrande no lançamento do ParkLog e instituição do Comitê Gestor do ParklogBR/ES (Foto: Hélio Filho/Secom)

O hub logístico

Portocel 	Historicamente um terminal dedicado quase exclusivamente à celulose da Suzano, o porto se reinventou estrategicamente como um <i>hub</i> logístico multipropósito. A prova dessa diversificação veio em 2024, com o anúncio de um investimento de R\$ 65 milhões, em parceria com a Adulfértil e a Suzano, para a construção de uma nova fábrica de fertilizantes em Aracruz, com capacidade para 180 mil toneladas anuais
Imetame Logística Porto 	O Masterplan do complexo e seu Estudo de Impacto Ambiental revelam um projeto de escala monumental. A ampliação, que já atraiu um investimento de R\$ 50 milhões na Imetame Metalmecânica em 2025, visa novos terminais de contêineres e granéis e também inclui um novo ramal ferroviário que conectará o porto diretamente à Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM)

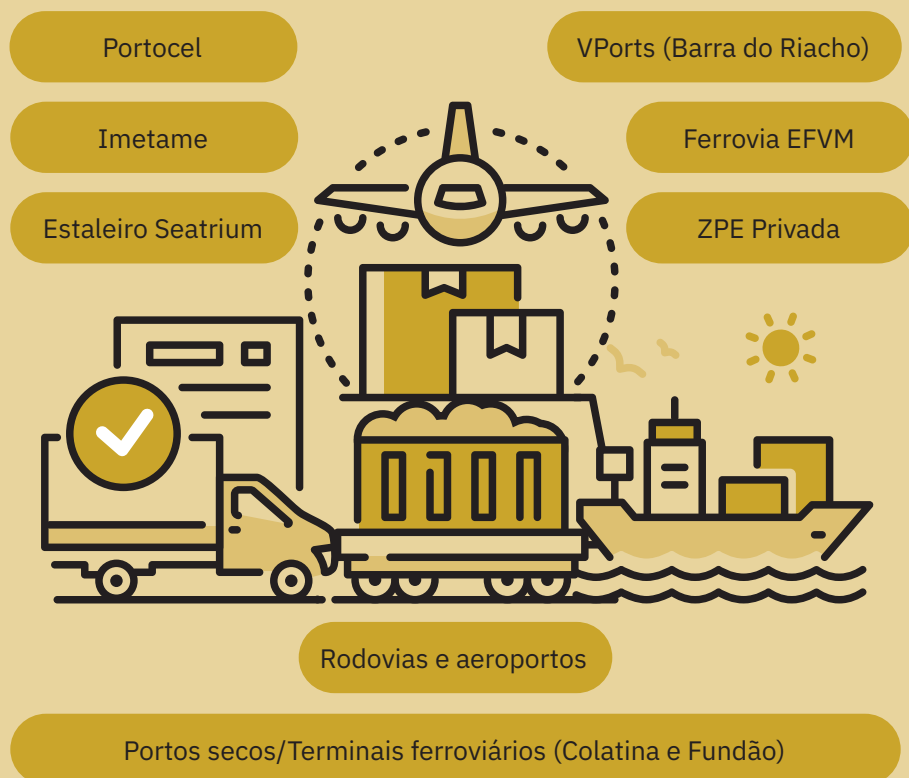
Foi o gigantismo desses movimentos privados que levou o governo a intervir para planejar. “Percebemos a diversificação de cargas nos portos Portocel e Imetame e isso despertou a necessidade de olhar de forma mais ampla para esse projeto”, explica Celso Guerra.

O sucesso desse arranjo logístico é medido pela sua capacidade de atrair novos investimentos. E eles estão vindo. Em 2025, o grupo Estel, formado por suas empresas com atuação nos segmentos de óleo e gás, energia, serviços industriais, comercialização de produtos, agronegócios e fabricação de painéis de MDF, anunciou R\$ 35 milhões para uma nova fábrica de peças em Aracruz. A capacidade de produção será de 150 toneladas por mês.

Destaque

O Espírito Santo movimentou **120 milhões de toneladas** de carga por todos os portos em 2024. Os projetos de novos portos têm uma perspectiva de atrair mais **30 milhões de toneladas** no médio e longo prazo para o Espírito Santo.

A INFRAESTRUTURA DO PARK LOG É COMPOSTA POR



A próxima fronteira: capital verde e inovação

A gestão 2019-2026 prepara o Espírito Santo para a próxima fronteira: a economia verde. A sustentabilidade deixou de ser um discurso para se tornar o principal diferencial competitivo do Estado.

O governo criou as ferramentas financeiras para essa nova era. O Fundo Soberano do Espírito Santo (Funes), abastecido pelos *royalties* do petróleo, tornou-se o motor da transição energética. Em 2024, o governo anunciou um aporte de R\$ 500 milhões do Fundo Soberano para o Fundo de Descarbonização, podendo chegar a R\$ 1 bilhão.

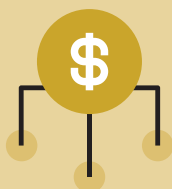
A estratégia envolve a integração total entre os incentivos financeiros (Fundo Soberano via Bandes) e os programas ambientais licenciados pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Seama).

O resultado dessa visão estratégica se materializou em 15 de abril de 2025, com um anúncio emblemático. A BiomassTrust, uma fabricante de biocombustíveis fundada no *hub* de inovação de Harvard, anunciou um investimento de R\$ 250 milhões na Zona de Processamento de Exportações (ZPE) de Aracruz para construir uma usina de pellets, utilizando como matéria-prima o pó de serra oriundo de serrarias do Estado.

Dessa forma, o Espírito Santo está efetivamente usando os recursos finitos do petróleo (via Fundo Soberano) para atrair capital de inovação ao abrigar uma empresa que transforma um resíduo local (pó de serra) em um produto de alto valor agregado e energia limpa (pellets) para exportação. É a economia circular funcionando em escala.

Celso Guerra define a tese: o fundo atua como um *venture capital* estratégico. "E ele traz outros dinheiros que vão se somar, traz um drive de desenvolvimento na direção da estratégia de desenvolvimento do Estado, que é uma economia limpa. É dinheiro chamando dinheiro", define.

INVESTIMENTOS ANUNCIADOS NO ES



A Marca Ambiental, em parceria com a Air Liquide, anunciou R\$ 70 milhões para transformar lixo de aterro em gás renovável em Cariacica. O Grupo Lara anunciou um projeto semelhante em Vila Velha, de R\$ 60 a 70 milhões



A BiomassTrust, uma *startup* de biocombustíveis fundada no *hub* de inovação de Harvard, anunciou um investimento de R\$ 250 milhões para uma usina de pellets em Aracruz



A ES Gás, distribuidora de gás natural no Espírito Santo, anunciou um investimento de R\$ 1 bilhão no Estado até 2030. O investimento visa expandir a infraestrutura de distribuição de gás natural, ampliar a base de clientes e promover a descarbonização da economia capixaba



O Fundo Soberano também fomenta o futuro de longo prazo, como na parceria estratégica entre a Vale e o Bandes para financiar estudos de hidrogênio verde e tecnologias de captura de carbono (CO₂)

06

CAPÍTULO

Responsabilidade fiscal e transparência: o motor do investimento capixaba

A capacidade de um Estado para investir, transformar a infraestrutura e atrair capital privado não nasce do acaso. O secretário de Estado da Economia e Planejamento, Álvaro Duboc, resume a filosofia: “Nós precisamos de ter um Estado cada vez mais equilibrado no seu desenvolvimento do ponto de vista regional, um Estado que seja sustentável, transparente e que tenha responsabilidade fiscal. E esse exemplo que o Estado dá é replicado nos municípios”.

A replicação mencionada por Duboc é um fato. O exemplo do governo estadual tornou-se um poderoso indutor de boas práticas municipais. Uma análise dos indicadores de transparência e gestão fiscal revela um antes e depois nítido.

O modelo de repasse Fundo a Fundo e os convênios de infraestrutura, que exigem regularidade fiscal como contrapartida, criaram o maior dos incentivos. O Estado, ao usar sua robusta capacidade de investimento como ferramenta, essencialmente puxa a qualidade da gestão municipal para cima. Mas, para que pudesse se tornar esse exemplo, o Espírito Santo precisou primeiro consolidar a arrumação da própria casa, transformando a responsabilidade fiscal em uma decisão política irrevogável.

Depoimento



“O Espírito Santo tem um outro diferencial, que é essa estabilidade institucional, essa capacidade de diálogo. E aí nós temos uma liderança, nas pessoas do governador Renato Casagrande e do vice-governador Ricardo Ferraço, de fazer exatamente esse equilíbrio, esse debate, de entender quais são as prioridades dos municípios e de que forma as prioridades dos municípios estão conectadas com as nossas diretrizes, com as diretrizes que o governador estabeleceu para o Espírito Santo.”

Álvaro Duboc, secretário de Estado de Economia e Planejamento

O motor fiscal: nota A como decisão política

A solidez financeira que o Espírito Santo exhibe hoje, invejada por grande parte da federação, não é fruto de sorte ou apenas de boas receitas de *royalties* do petróleo. Ela é o resultado de uma escolha política consciente e, por vezes, árdua: a de priorizar o investimento sobre o custeio. Na voz de José Maria de Abreu Júnior, secretário-chefe da Casa Civil, essa filosofia ganha uma clareza popular: “Custeio é igual a unha. Se a gente não cortar, ele cresce”.

Essa analogia simples ilustra a decisão diária do governo de Renato Casagrande de monitorar rigorosamente os gastos operacionais para liberar recursos para o que realmente transforma a vida do cidadão: a infraestrutura. O resultado dessa disciplina é a destinação de 20% do orçamento para investimentos. É um número que contrasta violentamente com a média de outros Estados, como São Paulo, que investem cerca de 7%.

A prova dessa gestão é o selo de qualidade máximo da Secretaria do Tesouro Nacional (STN). **O Espírito Santo é o único Estado do Brasil a ostentar a Nota A em Capacidade de Pagamento (Capag) por 14 anos consecutivos, alcançando nos últimos anos a classificação máxima A+.**

Para o cidadão, essa Nota A+ é a garantia de excelência em gestão fiscal e solidez. É o atestado de que o Estado mantém seus indicadores de endividamento, poupança e liquidez sob controle absoluto. Para o mercado, essa nota é o ativo mais valioso do Espírito Santo. Ela é a garantia para o investidor privado de que o governo é um parceiro estável, que cumpre contratos e que não vai quebrar no meio de um projeto. A decisão política de cortar a unha do custeio é a causa direta da confiança que atrai bilhões em capital privado.

Destaque



Em 2025, o Espírito Santo recebeu, pelo segundo ano consecutivo, a Nota A+ na análise da Secretaria do Tesouro Nacional (STN)



Além disso, alcança por 14 anos seguidos a Nota A na avaliação da Capacidade de Pagamento dos Estados e Municípios (Capag)



O Estado também obteve a Nota A no Ranking da Qualidade da Informação Contábil e Fiscal, que avalia precisão, integridade, consistência e qualidade das informações contábeis e fiscais

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

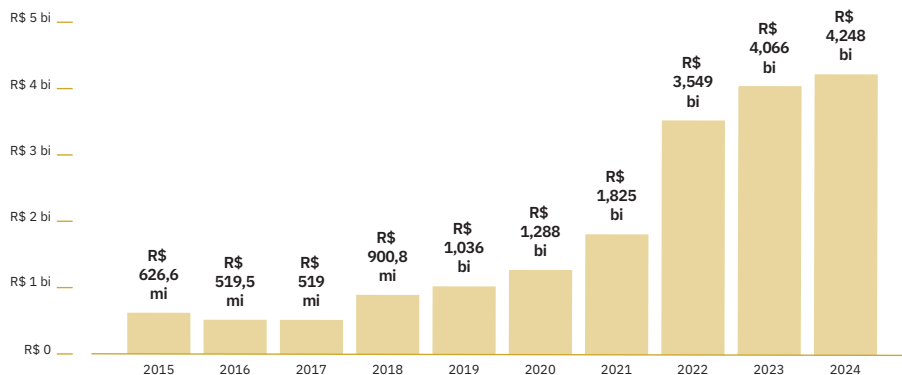
O salto quantitativo: radiografia do investimento

A análise da relação entre o investimento total pago e a Receita Corrente Líquida (RCL) do Estado demonstra como a priorização da infraestrutura se tornou o foco central da gestão. Os dados oficiais do próprio governo mostram que esse patamar de investimento foi o ápice de uma escalada deliberada e agressiva, especialmente no período pós-pandemia, quando o Estado decidiu usar a infraestrutura como principal motor de recuperação econômica.

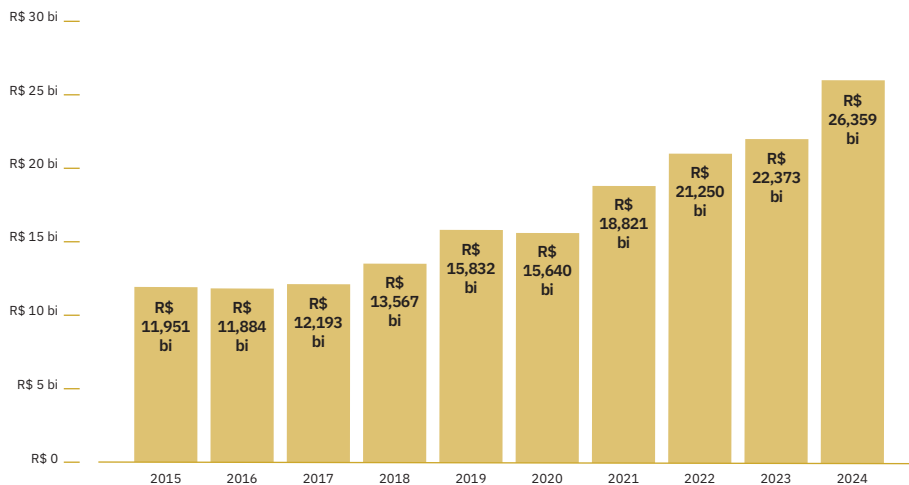
O investimento total pago, que em 2019 representava 6,55% da Receita Corrente Líquida (RCL), saltou para 9,7% em 2021 e atingiu seu pico em 2023, com 18,18% – um crescimento de quase 300% no percentual de investimento em apenas quatro anos. O investimento em 2024, de R\$ 4,248 bilhões, é quase sete vezes maior que o de 2015 (R\$ 626,6 milhões).

A escalada do investimento público (2015-2024)

Investimento total pago



Receita Corrente Líquida



Investimento / RCL

5,2%	4,4%	4,3%	6,6%	6,5%	8,2%	9,7%	16,7%	18,2%	16,1%
2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024

Fonte: SEP/Subsecretaria de Orçamento

Mas o *insight* mais profundo é a origem do valor. O indicador Recursos de Caixa do Tesouro – o dinheiro próprio do Estado, fruto da arrecadação e da disciplina fiscal – saltou de R\$ 209,2 milhões em 2015 para R\$ 3,063 bilhões em 2024, um aumento de 1.364,4%.



Recursos de Caixa do Tesouro

2015

R\$ 209,2
milhões

2024

R\$ 3,063
bilhões

Isso prova que o crescimento do investimento foi baseado na gestão eficiente dos recursos públicos, e não em endividamento. É a filosofia de "cortar a unha" transformada em pontes, escolas e hospitais. Essa base fiscal sólida permitiu que a receita do Estado crescesse de forma sustentável.

A fundação fiscal (2015 vs. 2024)		
	2015	2024
Receita Arrecadada Líquida Caixa do Tesouro 	R\$ 10,4 bilhões	R\$ 21,8 bilhões
Receita Corrente Líquida (RCL) 	R\$ 11,9 bilhões	R\$ 26,3 bilhões
Investimento total pago 	R\$ 626,6 milhões	R\$ 4,2 bilhões

Fonte: SEP/Subeo

Um porto seguro: a reputação como ativo econômico

A consequência mais poderosa dessa solidez fiscal é a percepção do setor produtivo. Os R\$ 4,2 bilhões em investimento público alcançados em 2024 são o ímã que atrai dezenas de bilhões em capital privado.

Celso Guerra define o Espírito Santo contemporâneo como um porto seguro para o investidor. A razão para essa confiança, segundo ele, vai além da propaganda oficial – reside no “boca a boca” empresarial. “O investidor decide vir porque ouve de outro empresário que aqui é assim mesmo”, conta.

O que significa “assim mesmo”? Guerra explica: é um Estado com estabilidade, transparência e a garantia de que o empresário “não vai ter problema de achaque”. É um ambiente onde as regras são claras e perenes. Os resultados alcançados ilustram a mudança de um governo historicamente passivo para um governo proativo, que tem credibilidade.

A colheita: de R\$ 4 bilhões para R\$ 137 bilhões

O resultado dessa confiança é uma colheita de proporções históricas. O investimento público robusto, na casa dos R\$ 4,2 bilhões em 2024, atuou como um catalisador. Em 2024, o governo anunciou o maior volume de investimentos de toda a série histórica desde o ano 2000. São R\$ 137,6 bilhões em projetos públicos e privados previstos para o ciclo 2024-2029.

Ao comentar o número recorde, o governador Renato Casagrande conectou o resultado diretamente à filosofia de gestão: **“Temos um governo organizado e um ambiente de negócios propício que dá confiança ao setor privado. Essa confiança se transforma em investimento, emprego e renda para os capixabas”**.



Esses R\$ 137,6 bilhões estão se materializando em canteiros de obras que redesenham a geografia econômica capixaba, do Norte ao Sul.

Alguns investimentos do setor privado anunciados para o ciclo 2024-2029

Paletitas **(R\$ 40 milhões)** em Piúma

NetZero **(R\$ 30 milhões)** em Brejetuba

Olam Coffee **(R\$ 1 bilhão)** em Linhares

Aporte de **R\$ 1,5 bilhão** do Grupo Simec em Cariacica

Cacau Show **(R\$ 100 milhões)** em Linhares

Britânia **(R\$ 200 milhões)** em Linhares

Fábrica de carros elétricos da Lecar **(R\$ 870 milhões)**
em Sooretama

Biancogrês **(R\$ 150 milhões)** na Serra

Grupo Bertolini **(R\$ 127 milhões)** em Colatina

Sampaio Aços **(R\$ 120 milhões)** em Mimoso do Sul

Destaque

- Do total de **R\$ 137,6 bilhões em investimentos anunciados**, 70% já se encontravam em execução em 2025 e 30% representavam oportunidades em fase de planejamento
- A carteira de investimentos está distribuída em **1.290 projetos** presentes nos 78 municípios capixabas
- **O volume é 40,6% superior** ao da carteira anterior (2023-2028)

Fonte: Governo do Estado

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Buscar

01/09/2025 12h58 - Atualizado em 01/09/2025 16h56

Espírito Santo alcança recorde histórico com R\$ 137,6 bilhões em investimentos anunciados até 2029

Foto: Hélio Filho/Secom



O Espírito Santo tem R\$ 137,6 bilhões em investimentos anunciados até o ano de 2029, o maior valor de toda a série histórica desde 2000. Os dados fazem parte da 25ª edição da publicação "Investimentos Anunciados e Concluídos no Espírito Santo 2024-2029", elaborada pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). A divulgação foi feita pelo governador do Estado, Renato Casagrande, e pelo vice-governador Ricardo Ferreira, em coletiva de imprensa realizada no Palácio Anchieta, em Vitória.

A nova carteira de investimentos se refere ao período de 2024-2029, distribuídos em 1.290 projetos presentes nos 78 municípios capixabas. O estudo, elaborado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN, consolida-se como referência para análise e acompanhamento do cenário econômico capixaba, reunindo informações estratégicas sobre os investimentos que movimentam a economia do estado.

07

CAPÍTULO

A ilha da prosperidade: uma gestão presente

Em Jaciguá, distrito de Vargem Alta, nas montanhas capixabas, algo mudou. Para quem cresceu ali, como o empresário Leandro Agrizzi, a transformação é comprovada pelo asfalto novo e a melhoria das estradas, pelo investimento no turismo e pela sensação de que, pela primeira vez, o desenvolvimento do Estado é “bem espalhado, não só pontual”. Na educação, ele acompanha o antigo Colégio Salesiano, um marco local, ganhar vida nova como um polo de cursos técnicos, criando oportunidades que antes não existiam. “Um tio meu fez curso ali”, diz.

Essa cena, replicada nos 78 municípios do Estado, é o ponto de partida para entender o legado da gestão 2019-2026 do governo estadual. Mais do que um volume recorde de investimentos, o que se consolidou no Espírito Santo foi um modelo de corresponsabilidade territorial. É uma filosofia de governança que substituiu a burocracia pela cooperação e a transferência de recursos pela transferência de autonomia.



O antigo Colégio Salesiano, em Boa Esperança, ganhou uma nova vida: agora é o Centro Estadual de Educação Técnica Giuseppe Altoé, um espaço moderno, preparado para abrir portas para o futuro dos nossos jovens e fortalecer toda a comunidade de Vargem Alta.

No dia 30 de novembro, às 9h, vamos inaugurar juntos esse novo capítulo da nossa história. Ex-alunos, famílias, moradores, comunidade e região, todo mundo está convidado para celebrar.

#EducaçãoES #VargemAlta #BoaEsperança #DesenvolvimentoES #CentroTécnico #GovernoES

O pilar central desse modelo é a própria identidade política do governador Renato Casagrande: um governador de presença constante, que construiu sua trajetória circulando pelo interior, dialogando com vereadores, prefeitos e lideranças locais, que relembra suas origens rodando o Estado todo como secretário de Estado da Agricultura e durante a construção do seu partido, o PSB.

O prefeito de Vargem Alta, Elieser Rabello, descreve o governador como um líder com sensibilidade para atender os problemas dos pequenos e grandes municípios.

Essa abordagem desconstrói ativamente a política tradicional de perseguição partidária. Mário Sérgio Lubiana, prefeito de Nova Venécia, destaca o caráter republicano e respeitoso da gestão, “que não faz distinção de cor, de raça ou de partido. Ele olha o cidadão. É muito bacana o posicionamento dele enquanto homem público”, completa.

Mas a lição fundamental veio no período fora do governo, entre 2015 e 2018. Naquela época, relembra Casagrande, quando “politicamente a porta principal estava fechada” por prefeitos da oposição, foram as Câmaras Municipais que se abriram: “Os vereadores abriram as portas para mim”, recorda.

Essa experiência moldou a gestão que se iniciaria em 2019. Ficou claro que, para um Estado funcionar, a cooperação administrativa não poderia ser refém da filiação partidária do prefeito. Ao remover o risco político – o medo de retaliação ou abandono –, o governo transformou a relação Estado-município. Deixou de ser uma transação política de ocasião para se tornar uma parceria administrativa permanente. Foi isso que tornou a corresponsabilidade uma realidade viável para todas as 78 cidades.

Autonomia e investimento

Todo modelo de governança é testado no caos. Para a rede de cooperação capixaba, os testes foram severos e múltiplos: uma pandemia e eventos climáticos extremos. A resposta a essas crises validou o modelo implantando e o solidificou permanentemente.

Com a confiança estabelecida, o governo pôde acionar o motor da transformação, mudando o “como” a política pública é feita no Espírito Santo.

A visão política de Casagrande se tornou ação prática ao substituir o instrumento tradicional, o convênio – lento, burocrático e centralizador –, por mecanismos com menos burocracia. Os principais exemplos são o Fundo Cidades (para infraestrutura) e o Funpaes (para educação).

O impacto na ponta foi imediato, reduzindo burocracia e acelerando obras.



Mais do que velocidade, esse modelo trouxe maturidade institucional. Os municípios, antes dependentes de repasses federais ou da boa vontade estadual, ganharam autonomia. Elieser Rabello, prefeito de Vargem Alta, oferece o exemplo concreto do antes e depois na cidade: **“Há muito tempo nosso município não via obras com recursos próprios. Com os investimentos e o aquecimento da economia local, estamos praticamente dobrando nossa arrecadação. Hoje, no município, temos em torno de 60 obras em andamento, entre federais, estaduais e municipais”**, completa.

Os prefeitos deixaram de ser meros receptores de ajuda para se tornarem parceiros ativos no desenvolvimento, com capacidade de planejar, executar e, agora, investir com seus próprios recursos.

Um novo ambiente

Essa nova relação de confiança com os gestores públicos transbordou para o setor privado. O Espírito Santo provou ser um porto seguro para o capital, mesmo nos momentos mais difíceis.

Enquanto o País enfrentava a pandemia, o Estado quebrava recordes de desburocratização. O tempo médio para abrir uma empresa, que era de 3 dias e 1 hora em março de 2020, despencou para 1 dia e 11 horas em março de 2021, alcançando o primeiro lugar no ranking nacional.



05/04/2021 17h05 - Atualizado em 05/04/2021 17h04

Espírito Santo conquista primeiro lugar no ranking de tempo médio para abertura de empresas



O Espírito Santo conquistou o primeiro lugar no ranking nacional de tempo médio para a abertura de empresas, no mês de março. De acordo com a Rede Sim, do Governo Federal, as novas empresas foram abertas em 1 dia e 11 horas. Logo após o Espírito Santo, aparecem Goiás e Sergipe, ambos com 1 dia e 13 horas.

"Essa é a primeira vez que ficamos no primeiro lugar nesse ranking de tempo médio para abertura de empresas. É uma satisfação muito grande alcançar esse resultado e nós, da Junta Comercial, só temos a agradecer aos servidores, vogais, parceiros e usuários da Junta. Vamos agora com novas metas ousadas para os negócios do Espírito Santo", disse o presidente da Junta Comercial do Espírito Santo, Carlos Roberto Rafael.

A melhoria na prestação deste serviço tem sido constante. Em março de 2020, por exemplo, o Estado era o 12º lugar neste mesmo ranking, levando, em média, 3 dias e 1 hora para concluir o processo de abertura de novas empresas.

Os números de 2019 a 2025

Esse ambiente de cooperação política e confiança empresarial é medido em resultados concretos. O período de 2019 a 2025 é marcado por um salto quantitativo, que preparou o Estado para o futuro.

O volume de investimento público pago pelo Poder Executivo cresceu 310% entre 2019 e 2024. Este é o combustível que tornou o municipalismo e as grandes obras de infraestrutura uma realidade tangível, e não apenas um discurso.

Esse investimento público, aliado à confiança privada, traduziu-se em oportunidades. O Estado conseguiu o feito de registrar um saldo positivo de empregos em 2020, o ano mais duro da pandemia, e usou 2021 como um ano recorde de recuperação, com mais de 52 mil novas vagas, o melhor resultado em uma década.

GERAÇÃO DE OPORTUNIDADES

Saldo líquido de vagas com carteira assinada
(admissões menos desligamentos)

2020	2.542
2021	52.377
2022	44.815
2023	34.202
2024	35.083
2025	13.816

Fontes: Caged/Ministério do Trabalho e Governo Federal

 gov.br

Presidência da República

PT

União

Brasil

Entrar com gov.br

Menu

Secretaria de Comunicação Social

Assuntos

Notícias Regionalizadas

Números do Novo Caged em 2025

06

Espírito Santo abre mais de 20 mil postos de trabalho formais nos primeiros seis meses do ano

Carteira assinada

Espírito Santo abre mais de 20 mil postos de trabalho formais nos primeiros seis meses do ano

De janeiro a junho de 2025, país supera 1,2 milhão de vagas com carteira assinada

Publicado em 05/06/2025 15h55

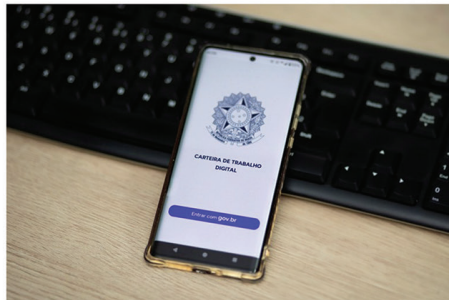
Compartilhe

[f](#)

[x](#)

[in](#)

[e](#)



Nos primeiros seis meses do ano, o Espírito Santo foi um dos destaques na geração de empregos com carteira assinada. De janeiro a junho, o estado gerou 20.527 novos postos formais, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados nesta segunda-feira, 4 de agosto, pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Como comparação, em 2024 o estado capixaba fechou o ano tendo gerado 35.083 novos postos de trabalho com carteira assinada.

MUNICÍPIOS – Serra foi o município capixaba com melhor saldo em junho, com 586 novos postos. A cidade tem hoje um estoque de 161,7 mil empregos formais. Na sequência dos municípios com melhores desempenhos no estado aparecem Aracruz (454), Vitória (391), Cachoeiro de Itapemirim (217) e Cariacica (157).

130

A ilha da prosperidade

O Espírito Santo de hoje é uma referência nacional: 1º lugar em Solidez Fiscal no ranking do portal Compara Brasil, desenvolvido pela Aequus Consultoria Econômica; 1º lugar em Transparência no ranking do Índice de Transparência e Governança Pública (ITGP), promovido pela ONG Transparência Internacional – Brasil; e o grande destaque em Competitividade do País, saltando quatro posições e alcançando o 7º lugar geral no Ranking de Competitividade do Centro de Liderança Pública (CLP).

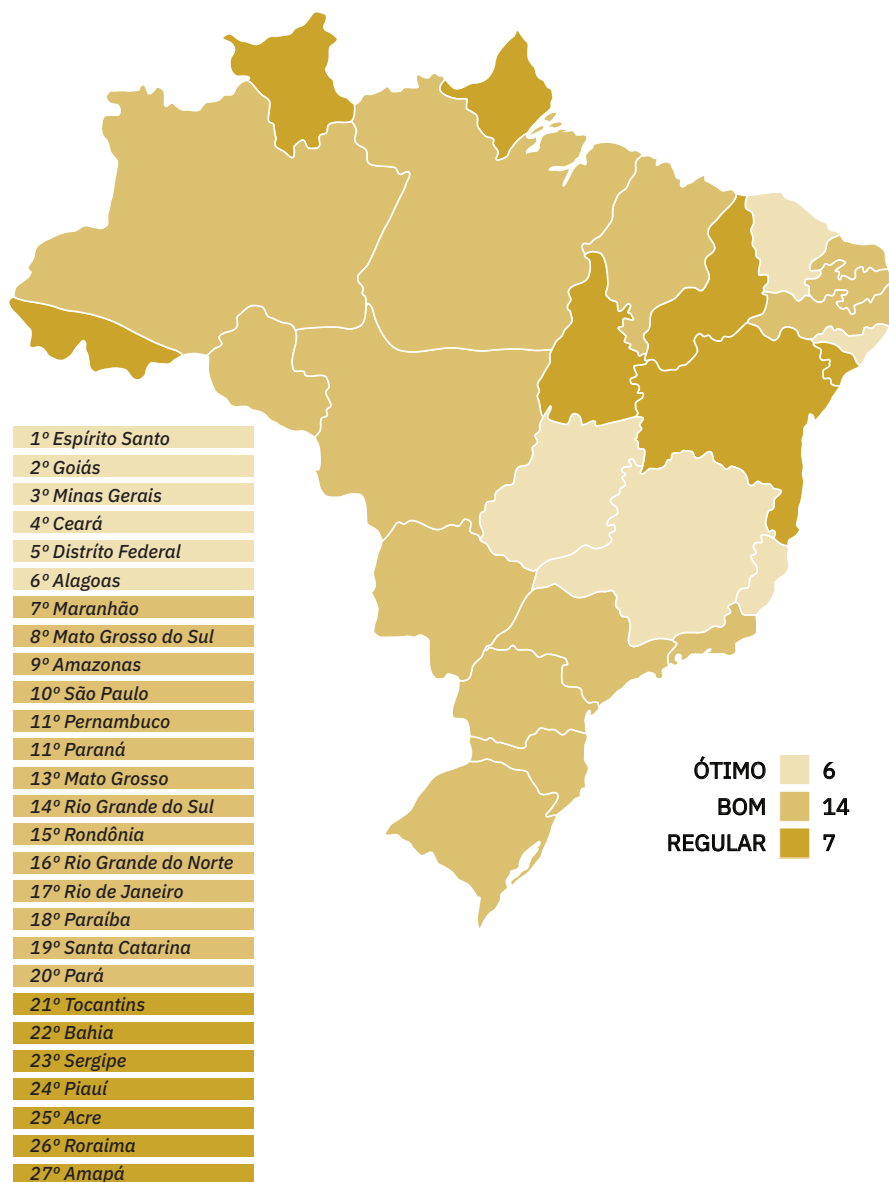
Mais do que um capítulo de gestão, o período 2019-2026 representa a construção de uma fundação. A “casa” que será construída sobre ela é a visão de futuro do Estado: ao cuidar de sua infraestrutura, de seu povo e de seu ambiente de negócios, garante seu próprio destino, independentemente das crises nacionais.



Em Brasília, o governador Renato Casagrande comemorou a divulgação do Ranking de Competitividade do Centro de Liderança Pública (CLP) em que o Espírito Santo foi o Estado que mais ganhou posições, saltando de 10º para 6º colocado em 2024 (Foto: Giovani Pagotto/Governo-ES)

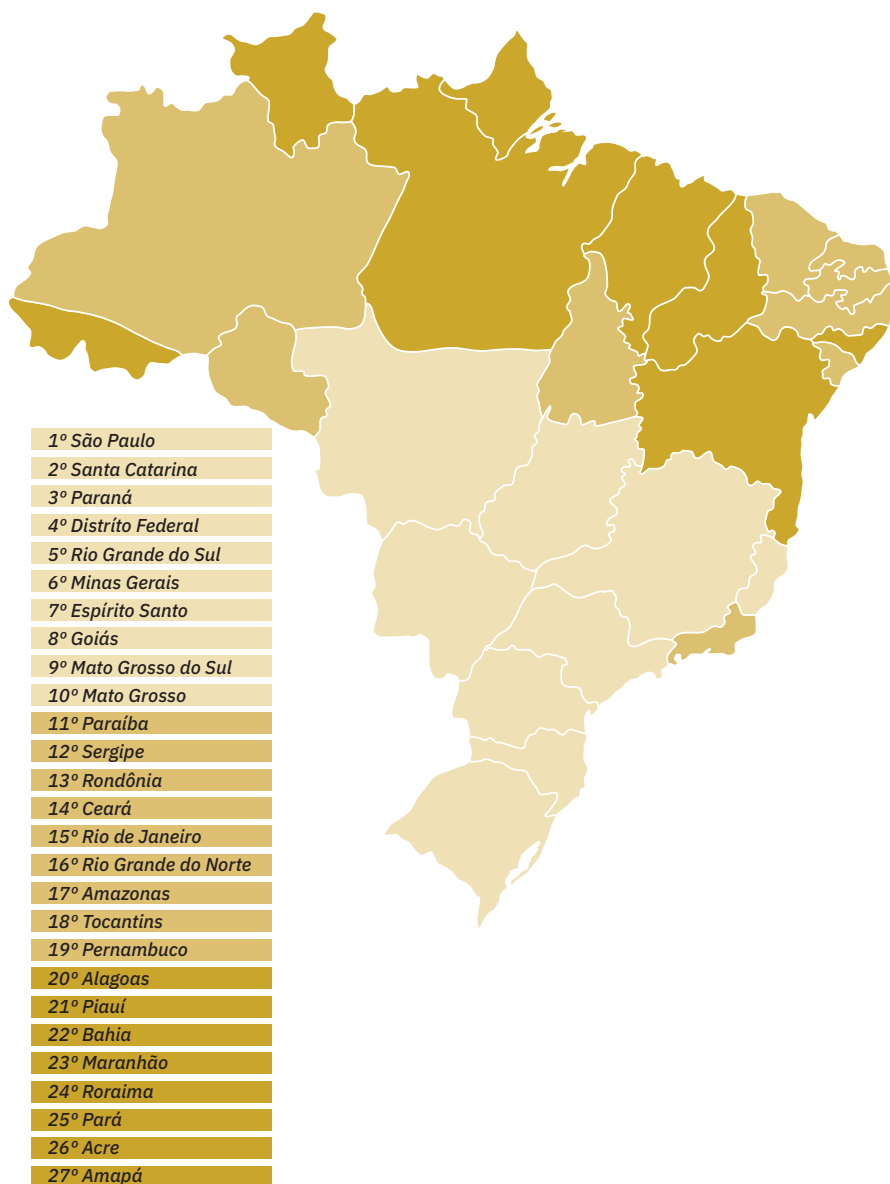
RANKING

Índice de Transparência e Governança Pública



Fonte: ONG Transparência Internacional - Brasil

Ranking de Competitividade dos Estados/CLP



Fonte: Centro de Liderança Pública

30/09/2025 11h53

Espírito Santo alcança 1º lugar no Ranking Nacional de Transparência e Governança Pública



O Espírito Santo, mais uma vez, alcança uma conquista inédita para a gestão pública capixaba: a liderança nacional no ranking do Índice de Transparência e Governança Pública (ITGP), promovido pela ONG Transparência Internacional – Brasil. O resultado consolida o Estado como referência no País quando o assunto é acesso à informação, transparência e boa governança.

Com 95 pontos, em uma escala de 0 a 100, o Espírito Santo foi classificado como “ótimo”, sendo considerado o melhor resultado entre os demais entes federativos avaliados. Para elaborar o ranking, os pesquisadores analisaram critérios, como divulgação de dados de finanças públicas, contratações governamentais, governança e prevenção à corrupção.

20/02/2025 13h49 - Atualizado em 21/02/2025 09h34

Espírito Santo lidera ranking de equilíbrio fiscal pela terceira vez e mantém destaque nacional



O Espírito Santo é destaque mais uma vez como referência em saúde fiscal, conquistando pelo terceiro ano consecutivo o primeiro lugar em equilíbrio fiscal entre todos os estados do Brasil. O ranking, elaborado pelo portal Compara Brasil, desenvolvido pela Aequus Consultoria Econômica, tem como base os dados de 2024. O levantamento mede a sustentabilidade das contas públicas a partir da relação entre a receita corrente, a despesa corrente e a amortização da dívida, e coloca o Estado mais uma vez no topo da gestão fiscal do país.

O ranking avalia o percentual da receita corrente comprometida com despesas correntes e amortização da dívida. A receita corrente é formada por todos os recursos que o Estado arrecada regularmente, como impostos, taxas e transferências federais. Já a despesa corrente representa os gastos necessários para manter a administração e os serviços públicos funcionando, como pagamento de servidores, manutenção de hospitais e escolas. A amortização da dívida, por sua vez, é o pagamento do valor principal dos empréstimos contraídos pelo governo.

Com um índice de 78,7% em 2024, o Espírito Santo apresentou o melhor desempenho entre os estados, enquanto a média nacional foi de 92,7%. O indicador aponta que, quanto menor o percentual, maior o equilíbrio fiscal do Estado, garantindo mais segurança financeira e capacidade de investimento no futuro.

O portal Compara Brasil reúne dados sobre as finanças dos municípios, estados e da União, baseando-se em fontes oficiais, como a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), a Receita Federal do Brasil (RFB) e as secretarias estaduais de Fazenda.

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

Não há nenhuma comunidade hoje, nenhum distrito, nenhum município que não tenha a presença do governo do Estado. Seja por meio de convênio com o município, de repasse Fundo a Fundo, seja com a entrega de um equipamento, de um trator, seja a construção de uma ponte, a melhoria de uma estrada com revsol, seja um Caminhos do Campo, um calçamento rural, uma rodovia, um Campo Bom de Bola ou uma unidade de saúde. Aonde você vai hoje, pode perguntar: ‘O que tem do governo do Estado aqui?’. A pessoa, se tiver informação, fala: ‘Esse trator aqui foi o governo que passou para nós aqui na Associação de Produtores’. O nosso governo é um governo municipalista. Não é só uma transferência de recursos, é uma transferência de recursos dentro de um programa estabelecido no Estado do Espírito Santo, seja na educação, na assistência, na saúde, na adaptação às mudanças climáticas. Há um plano implementado e estamos executando para fortalecer os objetivos que a gente quer alcançar para o Espírito Santo.



Renato Casagrande
Governador do
Espírito Santo

REFERÊNCIAS

A GAZETA (Vitória/ES). Em expansão, Imetame faz investimento de R\$ 50 milhões em Aracruz. Vitória, 9 abr. 2025. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/em-expansao-ime-tame-faz-investimento-de-r-50-milhoes-em-aracruz-0425>. Acesso em: 6 nov. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). ES fecha 2024 com criação de 35 mil vagas de emprego formais. Vitória, 30 jan. 2025. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/es-fecha-2024-com-criacao-de-35-mil-vagas-de-emprego-formais-0125>. Acesso em: 6 nov. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Governo anuncia obra de R\$ 450 milhões para conter alagamentos no ES. Vitória, 12 mar. 2020. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/gv/governo-anuncia-obra-de-r-450-milhoes-para-conter-alagamentos-no-es-0320>. Acesso em: 30 out. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Investimentos vão garantir expansão da rede de gás natural no ES. Vitória, 7 jul. 2023. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/investimentos-vao-garantir-expansao-da-rede-de-gas-natural-no-es-0723>. Acesso em: 4 nov. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Municípios do ES avançam no ranking da transparência. Vitória, 7 out. 2025. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/politica/municipios-do-es-avancam-no-ranking-da-transparencia-1025>. Acesso em: 5 nov. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). São Mateus atrai novos investimentos e amplia oportunidades no Norte do ES. Vitória, 27 set. 2025. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/sao-mateus-atrai-novos-investimentos-e-amplia-oportunidades-no-norte-do-es-0925>. Acesso em: 30 out. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Suzano vai instalar fábrica de fertilizantes de R\$ 65 milhões em Aracruz. Vitória, 31 jan. 2024. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/suzano-vai-instalar-fabrica-de-fertilizantes-de-r-65-milhoes-em-aracruz-0124>. Acesso em: 6 nov. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Vale e Bandes selam acordo de descarbonização com foco em fornecedores. Vitória, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/meio-ambiente/vale-e-bandes-selam-acordo-de-descarbonizacao-com-foco-em-fornecedores-0425>. Acesso em: 5 nov. 2025.

A GAZETA (Vitória/ES). Veja as cidades que vão receber novas unidades de saúde no ES. Vitória, 11 fev. 2025. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/veja-as-cidades-que-vao-receber-novas-unidades-de-saude-no-es-0225>. Acesso em: 30 out. 2025.

A TRIBUNA (Vitória/ES). Espírito Santo vai receber R\$ 137,6 bilhões em investimentos até 2029. Vitória, 1 set. 2025. Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/economia/espírito-santo-vai-receber-r-1376-bilhoes-em-investimentos-ate-2029-273477>. Acesso em: 7 nov. 2025.

A TRIBUNA (Vitória/ES). Governo lança projeto logístico que vai ligar portos e indústrias e gerar empregos. Vitória, 28 ago. 2025. Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/cidades/governo-lanca-projeto-logistico-que-vai-ligar-portos-e-industrias-e-gerar-empregos-272766>. Acesso em: 5 nov. 2025.

A TRIBUNA (Vitória/ES). VÍDEO | Imagens aéreas mostram destruição causada pela chuva em cidade do Sul do ES. Vitória, 24 mar. 2024. Disponível em: https://tribunaonline.com.br/cidades/regional/video--imagens-aereas-mostram-destruicao-causada-pela-chuva-em-cidade-do-sul-do-es-173142?home=espírito_santo. Acesso em: 29 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO (AMUNES). Amunes e Governo do ES já realizaram diversas ações em Mimoso do Sul. Vitória, 23 abr. 2024. Disponível em: <https://www.amunes.org.br/noticias/3157/amunes-e-o-governo-es-ja-realizaram-diversas-aco-es-de-em-mimoso-do-sul>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO (BANDES). Descarbonização. Vitória: BANDES, c2016. Disponível em: <https://www.bandes.com.br/descarbonizacao/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO (BANDES). Fundo soberano do Espírito Santo (Funes). Vitória: BANDES, c2016. Disponível em: <http://www.bandes.com.br/Site/Dinamico/Show/1092/-fundo-soberano>. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Espírito Santo abre mais de 20 mil postos de trabalho formais nos primeiros seis meses do ano. Brasília, 5 ago. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/numeros-do-novo-caged-em-2025/06/espírito-santo-abre-mais-de-20-mil-postos-de-trabalho-formais-nos-primeiros-seis-meses-do-ano>. Acesso em: 6 nov. 2025.

BRASIL. TESOURO NACIONAL. Ranking Siconfi: Ranking Municípios. 2025. Disponível em: https://ranking-municipios.tesouro.gov.br/ranking_municipios. Acesso em: 6 nov. 2025.

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA (CLP). Ranking de competitividade dos Estados: edição 2024. São Paulo: CLP, 2024. Disponível em: <https://clp.org.br/wp-content/uploads/2024/08/Relatorio-Ranking-dos-Estados-2024.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2025.

COLIGAÇÃO ESPÍRITO SANTO MAIS IGUAL. Programa de Governo: Governador Renato Casagrande e Vice Jaqueline Moraes: é hora de voltar a crescer. Vitória, 2018. Disponível em: <https://chatgpt.com/c/692e540c-78d8-8332-8dbd-d7c7304eeb82>. Acesso em: 7 nov. 2025.

ENERGISA. Grupo Energisa vai investir na expansão da distribuição de gás natural do Espírito Santo. Vitória, 7 jul. 2023. Disponível em: https://ri.energisa.com.br/noticias_cpt/grupo-energisa-vai-investir-na-expansao-da-distribuicao-de-gas-natural-do-espírito-santo. Acesso em: 4 nov. 2025.

ES HOJE. Mais de 90% das obras paradas no ES estão em Vitória, Vila Velha e Cariacica. Vitória, 25 jul. 2021. Disponível em: <https://eshoje.com.br/destaque/2021/07/-mais-de-90-das-obras-paradas-no-es-estao-em-vitoria-vila-velha-e-cariacica/>. Acesso em: 29 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Aberturas em 2024: 60% das empresas foram registradas em menos de um minuto na Jucees. Junta Comercial do Estado do Espírito Santo (JUCEES). Vitória, 26 fev. 2025. Disponível em: <https://jucees.es.gov.br/Not%C3%ADcia/aberturas-em-2024-60-das-empresas-foram-registradas-em-menos-de-um-minuto-na-jucees>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Em nove meses, Espírito Santo supera número de empresas abertas em 2020. Junta Comercial do Estado do Espírito Santo (JUCEES). Vitória, 4 out. 2021. Disponível em: <https://jucees.es.gov.br/Not%C3%ADcia/em-nove-meses-espírito-santo-supera-numero-de-empresas-abertas-em-2020>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). ES Mais+Gás: Governo e iniciativa privada querem ampliar fornecimento e consumo de gás natural e biometano. Vitória, 7 ago. 2024. Disponível em: <https://sefaz.es.gov.br/Not%C3%ADcia/es-mais-gas-governo-e-iniciativa-privada-querem-ampliar-fornecimento-e-consumo-de-gas-natural-e-biometano>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo alcança 1º lugar no Ranking Nacional de Transparência e Governança Pública. Vitória, 30 set. 2025. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/espírito-santo-alcanca-1-lugar-no-ranking-nacional-de-transparencia-e-governanca-publica>. Acesso em: 2 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo alcança recorde histórico com R\$ 137,6 bilhões em investimentos anunciados até 2029. Vitória, 1 set. 2025. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/espírito-santo-alcanca-recorde-historico-com-r-137-6-bilhoes-em-investimentos-anunciados-ate-2029>. Acesso em: 6 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo bate recorde de abertura de novas empresas em 2022. Junta Comercial do Estado do Espírito Santo (JUCEES). Vitória, 31 jan. 2023. Disponível em: <https://jucees.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-bate-recorde-de-abertura-de-novas-empresas-em-2022>. Acesso em: 5 nov.2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo bate recorde de abertura de empresas em 2023. Junta Comercial do Estado do Espírito Santo (JUCEES). Vitória, 9 jan. 2024. Disponível em: <https://jucees.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-bate-recorde-de-abertura-de-empresas-em-2023>. Acesso em: 5 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo conquista primeiro lugar no ranking de tempo médio para abertura de empresas. Secretaria da Fazenda (SEFAZ). Vitória, 5 abr. 2021. Disponível em: <https://sefaz.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-conquista-primeiro-lugar-no-ranking-de-tempo-medio-para-abertura-de-empresas>. Acesso em: 5 nov.2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo é reconhecido novamente por Nota A+ do Tesouro Nacional. Vitória, 15 set. 2025. Secretaria da Fazenda (SEFAZ). Disponível em: <https://sefaz.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-e-reconhecido-novamente-por-nota-a-do-tesouro-nacional>. Acesso em: 7 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo lidera ranking de equilíbrio fiscal pela terceira vez e mantém destaque nacional. Secretaria da Fazenda (SEFAZ). Vitória, 20 fev. 2025. Disponível em: <https://sefaz.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-lidera-ranking-de-equilibrio-fiscal-pela-terceira-vez-e-mantem-destaque-nacional>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo registra melhor saldo de postos de trabalho dos últimos dez anos. Vitória, 31 jan. 2022. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/espírito-santo-registra-melhor-saldo-de-postos-de-trabalho-dos-ultimos-dez-anos>. Acesso em: 6 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Espírito Santo sobe quatro posições e é destaque de 2024 do Ranking de Competitividade CLP. Vitória, 21 ago. 2024. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/espírito-santo-sobe-quatro-posicoes-e-e-destaque-de-2024-do-ranking-de-competitividade-clp>. Acesso em: 2 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Estado anuncia investimentos em infraestrutura, educação e saúde em Colatina. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA). Vitória, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/estado-anuncia-investimentos-em-infraestrutura-educacao-e-saude-em-colatina>. Acesso em: 30 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador anuncia medidas de apoio aos atingidos pelas chuvas na região sul. Secretaria de Estado do Governo (SEG). Vitória, 24 de mar. 2024. Disponível em: <https://seg.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-anuncia-medidas-de-apoio-aos-atingidos-pelas-chuvas-na-regiao-sul>. Acesso em: 29 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador anuncia medidas de apoio aos atingidos pelas chuvas na região sul. Secretaria de Estado do Governo (SEG). Vitória, 24 mar. 2024. Disponível em: <https://seg.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-anuncia-medidas-de-apoio-aos-atingidos-pelas-chuvas-na-regiao-sul>. Acesso em: nov.2025,

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador anuncia R\$ 500 milhões do Fundo Soberano para descarbonização e transição energética. Vitória, 14 nov. 2024. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governador-anuncia-r-500-milhoes-do-fundo-soberano-para-descarbonizacao-e-transicao-energetica>. acessado em: 2 nov.2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador anuncia R\$ 500 milhões do Fundo Soberano para descarbonização e transição energética. FUNDO SOBERANO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: Vitória, 14 nov. 2024. Disponível em: <https://fundosoberano.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-anuncia-r-500-milhoes-do-fundo-soberano-para-descarbonizacao-e-transicao-energetica>. Acesso em: 5 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador inaugura obras e anuncia novos investimentos em Nova Venécia. Departamento de Edificações e de Rodovias do Espírito Santo (DER-ES). Vitória, 25 jun. 2024. Disponível em: <https://der.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-inaugura-obras-e-anuncia-novos-investimentos-em-nova-venecia>. Acesso em: 30 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo cria programa Simplifica ES e concede incentivo para energia limpa. Vitória, 19 fev. 2018. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governo-cria-programa-simplifica-es-e-concede-incentivo-para-energia-limpa>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado anuncia novos investimentos em Nova Venécia. Vitória, 6 jul. 2023. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-anuncia-novos-investimentos-em-nova-venecia>. Acesso em: 30 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado e Marcopolo apresentam primeiro ônibus elétrico produzido no Espírito Santo. Secretaria de Desenvolvimento (SEDES). Vitória, 18 out. 2024. Disponível em: <https://sedes.es.gov.br/Noticias/governo-do-estado-e-marcopolo-apresentam-primeiro-onibus-eletrico-produzido-no-espírito-santo>. Acesso em: nov.2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado inaugura Estação de Bombeamento Bigossi e reforça sistema de macrodrenagem em Vila Velha. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-inaugura-estacao-de-bombeamento-bigossi-e-reforca-sistema-de-macrodrenagem-em-vila-velha>. Acesso em: 31 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo investe R\$ 324 milhões em obras de adaptação às mudanças climáticas em todas as regiões do Espírito Santo. Secretaria de Estado do Governo (SEG). Vitória, 8 nov. 2024. Disponível em: <https://seg.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-investe-r-324-milhoes-em-obras-de-adaptacao-as-mudancas-climaticas-em-todas-as-regioes-do-espírito-santo>. Acesso em: 29 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Iema lança Licenciamento Ordinário no Sistema de Licenciamento Ambiental. Vitória, 1 abr. 2024. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/iema-lanca-licenciamento-ordinario-no-sistema-de-licenciamento-ambiental>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Início de 2025 já registra recorde histórico de abertura de empresas no Estado. Secretaria da Fazenda (SEFAZ). Vitória, 6 fev. 2025. Disponível em: <https://sefaz.es.gov.br/Not%C3%ADcia/inicio-de-2025-ja-registra-recorde-historico-de-abertura-de-empresas-no-estado>. Acesso em 5 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (ESTADO). Projetos estratégicos do Governo são apresentados ao governador Renato Casagrande. Vitória, 9 de fev. 2022. Disponível em: <https://planejamento.es.gov.br/Not%C3%ADcia/projetos-estrategicos-do-governo-sao-apresentados-ao-governador-renato-casagrande>. Acesso em: 7 nov. 2025.

ESPÍRITO SANTO (ESTADO). SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS (SEDH). SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO, ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (SETADES). Termo de Cooperação n. 009/2024. Vitória, 14 out. 2024. Disponível em: <https://sedh.es.gov.br/Media/Sedh/Documentos2025/Termo%20de%20Coopera%C3%A7%C3%A3o%20009%202024%20SEDH%20X%20SETADES%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20recursos%20para%20compra%20refrigeradores%20vertical%20.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2025.

FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES ES (FETRANSPORTES). Renan Chieppe: “O Parklog é um marco para a nossa infraestrutura logística”. Vitória: FETRANSPORTES, 25 ago. 2025. Disponível em: <https://fetransportes.org.br/noticias/renan-chieppe-o-parklog-e-um-marco-para-a-nossa-infraestrutura-logistica/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESPÍRITO SANTO. Retrospectiva Pandemia Covid-19 (2020 – 2021 – 2022). Vitória, 20 abr. 2022. Disponível em: <https://fecomercio-es.com.br/noticia/retrospectiva-pandemia-covid-19-2020-2021-2022/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

FOLHA DO LITORAL. CMEB Paulo Freire faz homenagem ao empresário Jerri Minchio. Aracruz/ES, 24 jan. 2020. Disponível em: <https://folhalitoral.com.br/cmeb-paulo-freire-faz-homenagem-ao-empresario-jerri-minchio/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

IMETAME LOGÍSTICA PORTO. Estudo de Impacto Ambiental (EIA): ampliação do Imetame Logística Porto. IMETAME: Aracruz/ES, 2024. Disponível em: [https://iema.es.gov.br/Media/iema/EIA-RIMA/EIA/2025/EIA-RIMA%20Imetame%20Log%C3%ADstica%20Porto%20\(amplia%C3%A7%C3%A3o\)%20-%20volume%20I%20-%20rev%2000.pdf](https://iema.es.gov.br/Media/iema/EIA-RIMA/EIA/2025/EIA-RIMA%20Imetame%20Log%C3%ADstica%20Porto%20(amplia%C3%A7%C3%A3o)%20-%20volume%20I%20-%20rev%2000.pdf). Acesso em: 31 out.2025.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS-ES): Histórico. Vitória, s.d. Disponível em: <https://drs.ijsn.es.gov.br/conselho>. Acesso em: 29 out. 2025.

MODAL CONNECTION. Logística Portuária: Portocel fala sobre integração logística multipropósito. Redação Intermodal Digital: 16 jul. 2025. Disponível em: <https://modalconnection.com.br/intermodal-cast/logistica-portuaria-portocel-amplia-operacoes-terminal-multiproposito/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

PORTAL 27. Estado atinge recorde de R\$ 137,6 bilhões em investimentos anunciados até 2029. 1 set. 2025. Disponível em: <https://www.portal27.com.br/estado-atinge-recorde-de-r-1376-bilhoes-em-investimentos-anunciados-ate-2029/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ (ES). ParkLog ES: maior investimento portuário do estado tem Aracruz como cidade âncora. Aracruz/ES, 26 ago. 2025. Disponível em: <https://www.aracruz.es.gov.br/noticias/parklog-es-maior-investimento-portuario-do-estado-tem-aracruz-como-cidade-ancora-14424>. Acesso em: 4 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ (ES). Plano de Ação da Microrregião do Rio Doce é apresentado aos integrantes do Conselho e Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo. Aracruz/ES, 6 jul. 2022. Disponível em: <https://aracruz.es.gov.br/noticias/11754-plano-de-acao-da-microrregiao-do-rio-doce-e-apresentado-aos-integrantes-do-conselho-e-desenvolvimento-regional-sustentavel-do-espírito-santo>. Acesso em: 29 out. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ (ES). Prefeitura assina contrato de parceria que vai levar qualificação profissional para comunidades de Aracruz. Aracruz/ES, 24 maio 2022. Disponível em: <https://aracruz.es.gov.br/noticias/11589-prefeitura-assina-contrato-de-parceria-que-vai-levar-qualificacao-profissional-para-comunidades-de-aracruz>. Acesso em: 5 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ (ES). Prefeitura de Aracruz: maior pacote de investimentos da história do município. Aracruz/ES, 4 jul. 2024. Disponível em: <https://turismo.aracruz.es.gov.br/index.php/noticias/prefeitura-de-aracruz-maior-pacote-de-investimentos-da-historia-do-municipio-13586>. Acesso em: 30 out.2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ (ES). ZPE: Aracruz receberá investimento de R\$ 250 milhões com a instalação da BiomassTrust. Aracruz/ES, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.aracruz.es.gov.br/noticias/zpe-aracruz-recebera-investimento-de-r-250-milhoes-com-a-instalacao-da-biomasstrust-13972>. Acesso em: 3 nov.2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS(ES). Prefeitura de São Mateus lança programa de capacitação em parceria com Sesi, Senai, Findes e Marcopolo. São Mateus/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://www.sao-mateus.es.gov.br/noticia/prefeitura-de-sao-mateus-lanca-programa-de-capitacao-em-parceria-com-sesi-senai-findes-e-marcopolo>. Acesso em: 2 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGEM ALTA (ES). Governador visita Vargem Alta e anuncia ajuda ao Município. Vargem Alta/ES, 27 mar. 2024. Disponível em: <https://www.vargemalta.es.gov.br/noticia/ler/3242/governador-visita-vargem-alta-e-anuncia-ajuda-ao-municipio>. Acesso em: 7 nov. 2025.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESPÍRITO SANTO. Retrospectiva Pandemia Covid-19 (2020 – 2021 – 2022). Vitória, 20 abr. 2022. Disponível em: <https://fecomercio-es.com.br/noticia/retrospectiva-pandemia-covid-19-2020-2021-2022/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

FOLHA DO LITORAL. CMEB Paulo Freire faz homenagem ao empresário Jerri Minchio. Aracruz/ES, 24 jan. 2020. Disponível em: <https://folhalitoral.com.br/cmeb-paulo-freire-faz-homenagem-ao-empresario-jerri-minchio/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

IMETAME LOGÍSTICA PORTO. Estudo de Impacto Ambiental (EIA): ampliação do Imetame Logística Porto. IMETAME: Aracruz/ES, 2024. Disponível em: [https://iema.es.gov.br/Media/iema/EIA-RIMA/EIA/2025/EIA-RIMA%20Imetame%20Log%C3%ADstica%20Porto%20\(amplia%C3%A7%C3%A3o\)%20-%20volume%20I%20-%20rev%2000.pdf](https://iema.es.gov.br/Media/iema/EIA-RIMA/EIA/2025/EIA-RIMA%20Imetame%20Log%C3%ADstica%20Porto%20(amplia%C3%A7%C3%A3o)%20-%20volume%20I%20-%20rev%2000.pdf). Acesso em: 31 out.2025.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS-ES): Histórico. Vitória, s.d. Disponível em: <https://drs.ijsn.es.gov.br/conselho>. Acesso em: 29 out. 2025.

MODAL CONNECTION. Logística Portuária: Portocel fala sobre integração logística multipropósito. Redação Intermodal Digital: 16 jul. 2025. Disponível em: <https://modalconnection.com.br/intermodal-cast/logistica-portuaria-portocel-amplia-operacoes-terminal-multiproposito/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

PORTAL 27. Estado atinge recorde de R\$ 137,6 bilhões em investimentos anunciados até 2029. 1 set. 2025. Disponível em: <https://www.portal27.com.br/estado-atinge-recorde-de-r-1376-bilhoes-em-investimentos-anunciados-ate-2029/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ (ES). ParkLog ES: maior investimento portuário do estado tem Aracruz como cidade âncora. Aracruz/ES, 26 ago. 2025. Disponível em: <https://www.aracruz.es.gov.br/noticias/parklog-es-maior-investimento-portuario-do-estado-tem-aracruz-como-cidade-ancora-14424>. Acesso em: 4 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ (ES). Plano de Ação da Microrregião do Rio Doce é apresentado aos integrantes do Conselho e Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo. Aracruz/ES, 6 jul. 2022. Disponível em: <https://aracruz.es.gov.br/noticias/11754-plano-de-acao-da-microrregiao-do-rio-doce-e-apresentado-aos-integrantes-do-conselho-e-desenvolvimento-regional-sustentavel-do-espírito-santo>. Acesso em: 29 out. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ (ES). Prefeitura assina contrato de parceria que vai levar qualificação profissional para comunidades de Aracruz. Aracruz/ES, 24 maio 2022. Disponível em: <https://aracruz.es.gov.br/noticias/11589-prefeitura-assina-contrato-de-parceria-que-vai-levar-qualificacao-profissional-para-comunidades-de-aracruz>. Acesso em: 5 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ (ES). Prefeitura de Aracruz: maior pacote de investimentos da história do município. Aracruz/ES, 4 jul. 2024. Disponível em: <https://turismo.aracruz.es.gov.br/index.php/noticias/prefeitura-de-aracruz-maior-pacote-de-investimentos-da-historia-do-municipio-13586>. Acesso em: 30 out.2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ (ES). ZPE: Aracruz receberá investimento de R\$ 250 milhões com a instalação da BiomassTrust. Aracruz/ES, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.aracruz.es.gov.br/noticias/zpe-aracruz-recebera-investimento-de-r-250-milhoes-com-a-instalacao-da-biomasstrust-13972>. Acesso em: 3 nov.2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS(ES). Prefeitura de São Mateus lança programa de capacitação em parceria com Sesi, Senai, Findes e Marcopolo. São Mateus/ES, [s.d.]. Disponível em: <https://www.sao-mateus.es.gov.br/noticia/prefeitura-de-sao-mateus-lanca-programa-de-capitacao-em-parceria-com-sesi-senai-findes-e-marcopolo>. Acesso em: 2 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGEM ALTA (ES). Governador visita Vargem Alta e anuncia ajuda ao Município. Vargem Alta/ES, 27 mar. 2024. Disponível em: <https://www.vargemalta.es.gov.br/noticia/ler/3242/governador-visita-vargem-alta-e-anuncia-ajuda-ao-municipio>. Acesso em: 7 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO (ES). Conselho de Desenvolvimento Regional Sustentável da Microrregião Noroeste promove encontro no município para apresentar plano de ação. Vila Pavão/ES, 13 jul. 2022. Disponível em: <https://www.vilapavao.es.gov.br/noticia/ler/10119/conselho-de-desenvolvimento-regional-sustentavel-da-microrregiao-noroeste-promove-encontro-no-municipio-para-apresentar-plano-de-acao>. Acesso em: 29 out. 2025.

SCARDINI, Yuri. Entenda o papel da Serra na maior plataforma econômica em curso no ES. Portal Tempo Novo, 28 ago. 2025. Disponível em: <https://www.portaltemonovo.com.br/entenda-o-papel-da-serra-na-maior-plataforma-economica-em-curso-no-es/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO ESPÍRITO SANTO (SIGES). Análise de Competitividade do Setor de Gráficas do Estado do Espírito Santo. FINDES: Observatório da Indústria, [2022]. Disponível em: https://sedes.es.gov.br/Media/Sedes/Compete/Analise%20de%20Competitividade_GRAFICA.pdf. Acesso em: 7 nov. 2025.

TRANSPARÊNCIA CAPIXABA. Ranking Capixaba de Transparência e Governança Pública 2024. Vitória, 16 jun. 2024. Disponível em: <https://transparenciacapixaba.org.br/ranking-capixaba-de-transparencia-e-governanca-publica-2024/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

TRIBUNA DO CRICARÉ (São Mateus). Com inovação e a geração de mais de 2.000 empregos, a Marcopolo é a Empresa do Ano. São Mateus/ES, 15 maio 2025. Disponível em: <https://tconline.com.br/com-inovacao-e-a-geracao-de-mais-de-2-000-empregos-a-marcopolo-e-a-empresa-do-ano/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (TCE-ES). Despesa pessoal consolidada: percentual 2024. Painel de Controle, 2024. Disponível em: <https://paineldecontrole.tcees.tc.br/rankings/2024/pessoal/despesaPessoalConsolidadoPercentual> Acesso em: 6 nov. 2025.

Coleção Espírito Santo

Gestão transformadora,
impacto humano

ISBN: 978-65-978885-6-6

CDL



9

786597

888566